

PARABÉNS!!! DEUS TE ABENÇOE

GRANDEMENTE!!!



APOCALIPSE

## **LIÇÃO 01-APOCALIPSE, O LIVRO DA REVELAÇÃO**

### **AP 1.1-4**

**“1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, 2 o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu. 3 Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo. 4 João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono”.**

### **INTRODUÇÃO**

**Nesta primeira lição estaremos estudando de forma panorâmica o livro do Apocalipse. Ao mesmo tempo, iremos abordar a necessidade de vigilância, santidade e perseverança na Palavra de Deus.**

#### **I.POR QUE ESTUDAR APOCALIPSE?**

**É impossível entender o tempo que vivemos, e o que está por vir, sem estudarmos o livro de Apocalipse. Sua mensagem e revelação se cumprem a cada dia diante de nossos olhos.**

**Ao estudarmos a Palavra de Deus, não podemos olhar para certos textos e assuntos bíblicos como prediletos, e desprezar outros. Toda a Escritura deve ser lida, ensinada e crida,**

**2Tm 3.16, “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”.**

## **1. Para prevenção contra seitas e heresias**

**As seitas que mais se popularizaram no decorrer dos anos, e que juntas, somam milhões de adeptos, no mundo ocidental, trazem em seu bojo ensinamentos distorcidos sobre a volta de Cristo! Entre esses ensinamentos estão aqueles que se relacionam com a grande tribulação, o milênio, e a vida após a morte.**

**Normalmente essas seitas falam de Jesus e utilizam a Bíblia, apenas para favorecerem seus ensinamentos heréticos. Na ânsia de conseguirem adeptos, visitam os lares espalhando suas heresias, e fazendo proselitismo.**

**Os crentes neófitos e mais simples são suas principais vítimas! Tais seitas se classificam como denominações evangélicas, mas na verdade não o são!**

**Portanto, aprender sobre a doutrina das últimas coisas, é uma prevenção fundamental para a Igreja de Cristo contra essas heresias.**

## **2. Para um chamado à santificação**

**Ao depararmos com a revelação das profecias que já se cumpriram, aquelas que estão se cumprindo no presente tempo, e as que em breve se cumprirão, temos uma eloquente, e urgente chamada a uma vida de comunhão estreita com Deus.**

**A santidade é o estilo de vida do verdadeiro cristão. Deus nos chamou para abandonar o pecado e viver em santidade,**

**1Ts 4.7, “porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação”.**

**Sem santificação ninguém verá a Cristo,**

**Hb 12.14, “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”.**

**No final de Apocalipse há uma recomendação de Cristo à sua noiva, a igreja, para que ela permaneça em santidade,**

**Ap 22.11, “Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se”.**

### **3. Para uma exortação à evangelização.**

**Quando observamos as coisas que estão para acontecer no mundo, nos lembramos daquelas pessoas que ainda não tiveram um encontro vivo com Jesus.**

**Entre essas pessoas estão nossos familiares, parentes, amigos! São vidas sem Cristo que caminham para o inferno!**

**Sabemos ainda que há muitos povos não alcançados, e, que precisam de alguém que se disponha, e aceite o desafio da obra missionária.**

**A urgência exige atitudes práticas, tais como:**

- Convidar pessoas para o próximo culto;**
- Envolver-se ativamente na tarefa de ganhar almas para Cristo;**
- Realização de culto doméstico;**
- Testemunhar de Cristo.**

**A porta da graça está prestes a se fechar! Como na parábola das dez virgens, o noivo logo vem,**

**Mt 25.6, “Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro!”.**

## **II.ASPECTOS IMPORTANTES DO LIVRO**

No estudo do livro do Apocalipse nos deparamos com algo singular nas Escrituras, que é a tríplice bem-aventurança:

“Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo”,  
Ap 1.3.

- Aqueles que leem;
- Aqueles que ouvem;
- Aqueles que guardam.

Sendo sua mensagem tão urgente e importante, é necessário observar alguns aspectos gerais que darão ao nosso estudo um olhar diferente de uma mera especulação.

Esses aspectos nos levarão à edificação e crescimento espiritual em Cristo.

### **1. O número sete no Apocalipse**

O número sete aparece várias vezes no livro:

- Sete cartas, Ap 1-3;
- Sete igrejas da Ásia, Ap 1-3;
- Sete promessas para aquele que vencer, Ap 1-3;
- Sete selos no livro do juízo das nações, Ap 5;
- Sete trombetas que anunciam o juízo, Ap 8-11;
- Sete castiçais de ouro, Ap 1;
- Sete anjos (pastores) das igrejas, Ap 1-3;
- Sete anjos celestiais, Ap 8-16;
- Sete espíritos de Deus, Ap 1.4; 4.5;

- Sete bem-aventuranças, Ap 1.3; 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7, 14;
- Dentre outros.

Por detrás do número sete, há sempre uma lição espiritual a ser aprendida.

## **2. A soberania e o plano divino**

Deus é soberano. Isto significa que ele é o criador e mantenedor de todas as coisas,

Ef 1.11, “Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade”.

Sendo Deus o criador de tudo, sua soberania se mostra no estabelecimento de sua vontade sobre toda a sua criação.

No livro do Apocalipse podemos ver a vontade de Deus sendo estabelecida de forma plena, irresistível, e definitiva sobre todo o universo.

A soberana vontade de Deus é um acalento, pois seu plano de salvação é perfeito, e é oferecido a todo aquele que crê em Jesus como Salvador e Senhor,

Mc 16.16, “Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”.

Jo 7.38, “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”.

## **3. Perigos ao lidarmos com o Apocalipse**

Quando estudamos Apocalipse, precisamos ter em mente que, para entender sua mensagem, é necessário fazer uma conexão com outros livros e passagens bíblicas.

Será necessário recorrermos a Daniel, Ezequiel, Zacarias, Malaquias, 1 e 2Ts, ao sermão profético de Jesus em Mateus 24, 1Co 15, etc.

Este método de estudo é lento, contínuo e trabalhoso, mas é desta forma que se evita interpretações particulares e errôneas da Palavra de Deus.

É preciso também humildade em reconhecer que não sabemos tudo.

Há coisas que Deus simplesmente não quis revelar: não sabemos quando será a data exata da vinda de Cristo,

Mt 24.36, “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai”.

Embora a Bíblia descreva suas características, não conhecemos a identidade do Anticristo. Qualquer nome apontado como o Anticristo agora é mera especulação.

Quem são as duas testemunhas de Apocalipse? Há quem aponte para Enoque e Elias, mas a Bíblia não diz quem são,

Ap 11.3, “Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco”.

O melhor nestes casos é ler Dt 29.29.

### **III.UMA VISÃO PANORÂMICA DO LIVRO**

Uma análise panorâmica do Apocalipse se faz necessária, para se entender o livro e suas peculiaridades.

Deve-se lembrar que a palavra que inicia a mensagem dada a João é “Revelação”, no grego temos “Apokalupsis”, que significa desvendar ou mostrar o que está oculto.

## 1. O local da revelação apocalíptica

O local da revelação é a ilha de Patmos,

Ap 1.9, “Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus”.

O nome “Patmos” na língua grega significa “mortal”, “matança”, e aponta para o uso da ilha no tempo de João. Tratava-se de uma prisão para onde presos de alta periculosidade eram levados.

João é enviado para essa ilha que fica à cerca de 55 km da costa da Ásia Menor (atual Turquia). Não havia na ilha nenhum meio de comunicação como temos hoje, nem navios, impossibilitando qualquer fuga, ou escape de prisioneiros que para lá eram enviados!

Nesse local inóspito e isolado, contra toda a lógica, foi o local de onde João recebeu a maior revelação da sua vida.

Deus continua fazendo o mesmo hoje, transformando em nossas vidas o que certamente seria derrota, e fracasso, em palco das maiores histórias de milagre e superação.

## 2. Sua mensagem abrangente

Os evangelhos são basicamente uma mensagem ao pecador. Neles nos encontramos com a mensagem do Cristo que morreu e ressuscitou para nos salvar.

As epístolas são uma mensagem doutrinária à Igreja de Cristo, onde aquele que serve a Deus é instruído a moldar a sua vida conforme os princípios divinos.

Mas o Apocalipse possui uma mensagem abrangente e de alcance total e pleno.

Neste momento, em que a humanidade se defronta com tantos acontecimentos que apontam para a consumação, temos no Apocalipse uma mensagem tríplice: Deus tem uma palavra para Israel, para os gentios e para a Igreja.

### **3. O tema central do Apocalipse**

Assim como o sistema que vivemos é chamado de sistema solar, porque os planetas, cometas e asteroides, enfim, tudo gira em torno do sol, o tema central do livro do Apocalipse é Jesus! Todos os capítulos e revelações giram em torno dele.

Encontramos o tema em Apocalipse 1.7: “Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém”.

O tema do Apocalipse é a iminente vinda do Rei dos reis, aquele que é “O Desejado das nações” e o “Cabeça da Igreja”.

## **CONCLUSÃO**

Nesta lição, vimos que o Apocalipse é fundamental para entendermos este tempo em que vivemos.

A mensagem de Cristo à Sua Igreja deve levar o cristão a estar preparado para a volta repentina e iminente do Noivo.

## **LIÇÃO 02 - APOCALIPSE, A REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO**

### **AP 1.3-5**

**“3 Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo. 4 João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono 5 e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados”.**

### **INTRODUÇÃO**

**Nesta lição, veremos que a revelação do Apocalipse começa com uma visão de Cristo glorificado.**

**Ao mesmo tempo em que conforta João, Jesus mostra a importância do papel da Igreja no presente mundo.**

### **I.A REVELAÇÃO DO APOCALIPSE**

**A mensagem do Apocalipse foi um grande consolo para os cristãos daquele tempo, em face das perseguições e sofrimentos vividos sob o império romano.**

**Hoje, nós também precisamos buscar em sua mensagem, edificação, força e esperança, lembrando que nossa realização e esperança estão em Cristo, que muito breve voltará para buscar a Sua Igreja.**

#### **1. A autoria do livro**

O primeiro verso responde detalhadamente sobre a autoria e destino do livro do Apocalipse: Revelação de Jesus Cristo (Jesus Cristo é o centro do livro), a qual Deus lhe deu (origem divina), para mostrar aos seus servos (destino do livro) as coisas que brevemente devem acontecer (caráter profético do livro); e pelo seu anjo as enviou (mensageiro divino), e as notificou a João seu servo (escritor humano), Ap 1.1.

Vejam que o apóstolo João está na ponta final da revelação. Deste fato podemos tirar a lição de que não cabe orgulho e vaidade, quando se entende que o verdadeiro autor é Jesus. Sem Jesus não podemos fazer nada,

Jo 15.5, “Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”.

## **2. A tríplice bem-aventurança**

A Bíblia não é um livro de teoria sobre felicidade e bem-estar. Não é um livro de autoajuda, é o único livro no mundo cujo autor sempre está presente toda vez que se lê.

É o manual prático de bem-aventurança e vida plena. Encontramos logo no início do Apocalipse três bem-aventuranças:

Ap 1.3, “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas”.

Esta passagem deixa claro que não basta memorizar textos e ser um bom ouvinte. É preciso obedecer a Palavra de Deus, para desfrutarmos das bênçãos do Senhor para o Seu povo.

## **3. A brevidade do tempo**

Quando Daniel recebe de Deus as revelações concernentes ao futuro de Israel e do mundo, Deus disse a ele: “E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até o fim do tempo”, Dn 12.4.

Porém, cerca de 600 anos depois, no tempo do Novo Testamento, Deus diz para nós que “é já a última hora”, 1Jo 2.18.

O escritor aos Hebreus afirma que falta apenas “um pouquinho de tempo” para a volta de Cristo, Hb 10.37.

No Apocalipse somos avisados por Cristo, que o tempo está próximo, Ap 1.3b.

A pergunta que nos vem à mente é: Se no tempo do Novo Testamento era a última hora, o que diremos agora, há mais de dois mil anos?

Enquanto Daniel fecha o livro, João vê Jesus abrir o livro. O aviso é claro: “É tempo de arrependimento e consagração a Deus”.

## II.A VISÃO DA IGREJA

Em sua mensagem final e profética, Jesus demonstra seu cuidado e zelo com a Sua Igreja, trazendo admoestações e mostrando qual é a verdadeira identidade e posição do Seu Corpo, enquanto não chega a hora do arrebatamento. Veja que o amor de Cristo por Sua Igreja é tão grande que o apóstolo Paulo, ao admoestar a Igreja de Éfeso, exorta que o marido ame a esposa, tendo como padrão: “como Cristo amou a Igreja”,

Ef 5.25, “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”.

### 1. As sete igrejas da Ásia

**Temos aqui nosso primeiro contato com as sete igrejas da Ásia, cuja localização é a atual Turquia. Na próxima lição nos deteremos e falaremos sobre elas.**

**Mas aqui vemos dois pontos importantes: logo no início do livro João traz uma saudação do Deus Triuno às sete Igrejas; Pai, Filho e Espírito Santo dão à Igreja graça e paz, dois elementos fundamentais e insubstituíveis para a vida da Igreja,**

**Ap 1.4, “João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono”.**

**A menção à Trindade falando com as sete igrejas demonstra a total atenção e apoio de Deus à Igreja. Elas são, também, as primeiras a receber a revelação do Apocalipse.**

**Jesus manda que João escreva num livro a mensagem apocalíptica e envie às sete igrejas,**

**Ap 1.11, “O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia”.**

**Isto denota a importância que tem a Igreja, na presente dispensação, o dever do cristão em conhecer o livro do Apocalipse e aumenta nossa responsabilidade, para com o mundo perdido.**

## **2. Reino e sacerdócio**

**O propósito divino com Israel era que, após sua libertação do Egito, Seu povo se tornasse um reino sacerdotal, uma nação santa, separada de toda a idolatria e pecado e que fosse luz para as nações,**

**Êx 19.4-6, “4 Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. 5 Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; 6 vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel”.**

**Mas, após a consumação da obra redentora de Cristo na cruz, Sua ascensão e a descida do Espírito Santo, a Igreja é identificada com os termos: “sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido”, 1Pe 2.9.**

**- É constituída de judeus e gentios salvos,**

**Ef 2.12-20, “12 naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. 13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. 14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, 15 aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, 16 e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade. 17 E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; 18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito. 19 Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, 20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular”.**

**- Quando somos chamados de “reis e sacerdotes”, aponta ainda para o poder e a responsabilidade de interceder pelo mundo,**

**Ap 1.6, “e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”.**

**1Tm 2.1-3, “1 Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, 2 em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito. 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador”.**

**Jo 20.22-23, “22 E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. 23 Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos”.**

**- Temos autoridade em nome de Jesus para desfazer as obras do diabo,**

**Lc 10.19, “Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano”.**

**Mc 16.17, “Estes sinais não de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas”.**

### **3. Sete castiçais de ouro**

**Encontramos a Igreja de Cristo como sete castiçais de ouro,**

**Ap 1.12, “Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro”.**

**O ouro é metal por excelência e aponta para a glória e majestade de Cristo, que dá à Igreja capacitação para manifestar o poder de Deus e ganhar vidas com a pregação do Evangelho.**

**Em seu ministério terreno, Jesus afirmou ser a luz do mundo e deu esta mesma missão à Sua Igreja,**

**Jo 8.12, “De novo, Ihes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”.**

**Sabemos que o mundo que jaz no maligno, e que vive um verdadeiro apagão moral e espiritual, “em trevas”,**

**1Jo 5.19, “Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno”.**

**Jo 1.5, “A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela”.**

**Portanto, devemos cumprir nossa tarefa de ser luz,**

**Mt 5.14, “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte”.**

**Que responsabilidade! Portanto, a Igreja não pode se esconder ou omitir no cumprimento da insubstituível missão de, como luz, guiar a humanidade a Cristo.**

### **III. A VISÃO DE DEUS**

**João, na ilha de Patmos, tem uma visão do Deus Triuno e em destaque vê o Cristo glorificado. Esta visão deve ter sido um grande consolo para o apóstolo neste tempo de exílio.**

**Devemos também, manter nossos olhos em Cristo, autor e consumidor de nossa fé, e perseverar independente das adversidades ou problemas da vida,**

**Hb 12.2, “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que Ihe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”.**

## **1. A Trindade santa**

**No livro do Gênesis, que mostra o início de todas as coisas, encontramos vislumbres da Trindade, em expressões como:**

**“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”, Gn 1.26;**

**“Eis que o homem é como um de nós”, Gn 3.22;**

**“Desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro”, Gn 11.7.**

**No livro da consumação de todas as coisas, o Apocalipse, vemos a Trindade envolvida na revelação à Igreja, Apontando assim para a sua eternidade:**

**O Pai: “Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir”, Ap 1.4.**

**O Espírito Santo: “E dos sete espíritos que estão diante do seu trono”, Ap 1.4. Fala da perfeita e plena manifestação e operação do Espírito,**

**Is 11.2, “Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR”.**

**Jesus Cristo:**

**- Jesus é a “fiel testemunha”, “e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados”, Ap 1.5.**

Como “o primogênito dos mortos”, primogênito dos mortos, Jesus aponta para sua morte e ressurreição, tornando-o sacerdote de nossa salvação,

Hb 7.24-25, “24 este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. 25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”.

Como “o soberano dos reis da terra”, Jesus Cristo é o rei proeminente, rei dos reis que governa o destino dos homens,

Ele está “num alto e sublime trono”,

Is 6.1, “No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo”.

## **2. Jesus, o Filho do Homem**

João vê “um semelhante ao Filho do homem”,

Ap 1.13, “e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes tálares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro”.

Esta expressão tem vários significados ao longo da Bíblia:

**No Antigo Testamento:**

Fala do homem de forma geral,

Sl 8.4, “que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que o visites?”.

**Mostra o profeta humano recebendo do Deus Todo-Poderoso Sua mensagem para Seu povo e várias nações,**

**Ez 2.1, “Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo”.**

**Ez 16.2, “Filho do homem, faz conhecer a Jerusalém as suas abominações”.**

**Ez 25.2, “Filho do homem, volve o rosto contra os filhos de Amom e profetiza contra eles”.**

**Ez 27.2, “Tu, pois, ó filho do homem, levanta lamentação sobre Tiro”.**

**Ez 28.21, “Filho do homem, volve o rosto contra Sidom, profetiza contra ela”.**

**- Fala do Messias prometido,**

**Dn 7.13-14, “13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. 14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído”.**

**No Novo Testamento esta expressão ocorre oitenta e quatro vezes, todas relacionadas à pessoa de Cristo. Fala da perfeita humanidade de Cristo e se tornou um título messiânico.**

**Neste tempo presente só Jesus é o “Filho do Homem”. Ele é aquele que, sendo Deus, se identificou com a humanidade como seu Salvador.**

**- Esse título aponta para seu sofrimento e morte,**

**Mc 8.31, “Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse”.**

**Lc 9.58, “Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”.**

**- Aponta para seu ministério terreno,**

**Mc 2.10-11,28, “10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados— disse ao paralítico: 11 Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. 28 de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado”.**

**- Aponta para sua volta gloriosa,**

**Mt 24.27, 37, 39, “27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem. 37 Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. 39 e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.**

### **3. A visão de Cristo glorificado**

**Na visão de João, vemos as características de Cristo:**

**- “Vestido até os pés de um vestido comprido” – fala do sacerdócio de Cristo,**

**Ap 1.13, “e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talaras e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro”.**

**Hb 4.14, “Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão”.**

**Hb 9.11, “Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação”.**

**Hb 10.21, “e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus”.**

**Hb 8.1-2, “1 Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, 2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem”.**

**Hb 7.21-28, “21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre); 22 por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança. 23 Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar; 24 este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. 25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. 26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, 27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu. 28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre”.**

**- “Cingido pelo peito com um cinto de ouro” – aponta para a justiça de Cristo,**

**Ap 1.13, “e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro”.**

**Sl 132.9, “Vistam-se de justiça os teus sacerdotes, e exultem os teus fiéis”,**

**- “Sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve” – mostra a sua honra e eternidade,**

**Ap 1.14, “A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo”.**

**Dn 7.9, “Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente”.**

**Pv 16.31, “Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça”.**

**- “Seus olhos, como chama de fogo”– fala de Sua onisciência,**

**Ap 1.14, ““A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo”.**

**Ele é aquele que conhece e esquadrinha o coração do homem.**

**- “Seus pés semelhantes ao latão reluzente– aponta para a Sua onipotência, Seu poder de subjugar os seus inimigos,**

**Ap 1.15, “os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas”.**

**1Co 15.25, “Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés”.**

**- “Sua voz, como a voz de muitas águas” – fala da autoridade e poder de Sua palavra,**

**Ap 1.15, “os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas”.**

**Ez 43.2, “E eis que, do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória”.**

**Ap 14.2, “Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangerem a sua harpa”.**

### **CONCLUSÃO**

**Aprendemos nesta lição sobre a relevância de estarmos atentos à mensagem de Cristo a sua Igreja, à revelação sobre o Deus Uno e Trino, e, o que fez por nós e quem somos para Deus.**

### **LIÇÃO 03 - APOCALIPSE, UMA MENSAGEM DE CRISTO PARA A SUA IGREJA**

**AP 2.1; AP 3.19-22**

**“1 A o anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro 19 Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. 20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. 21 Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim**

como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. 22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

## INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que, nas mensagens às igrejas da Ásia, Cristo tem uma mensagem para Sua Igreja hoje. Diante dos desafios e perigos que espreitam contra nossa fé, devemos permanecer firmes na Palavra de Deus e dependentes do Espírito Santo.

### I.A MENSAGEM PROFÉTICA

Na lição anterior, tivemos nosso primeiro contato com as sete igrejas da Ásia [Ap 1.4, 11].

Nos capítulos 2 e 3 do livro do Apocalipse, Jesus, “aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro” [Ap 2.1], traz uma mensagem direcionada a cada uma delas.

Devemos lembrar que, nos momentos finais de Seu ministério terreno, Jesus disse que estaria sempre com Sua Igreja [Mt 28.20].

Veremos, portanto, na mensagem às sete igrejas, o cuidado divino com a Sua Igreja em todos os tempos.

#### 1. Por que 7 igrejas da Ásia?

O número sete, na Bíblia, fala de perfeição e completude. Isto nos faz entender porque não temos apenas uma mensagem, duas ou dez, às igrejas da Ásia.

Onde o número sete aparece no Apocalipse, em geral, temos uma revelação ou lição divina a ser aprendida. Devemos lembrar que o Apocalipse é o livro profético do Novo Testamento.

**Sendo assim, vemos que estas sete igrejas representam a Igreja de Cristo, em toda a sua história, em todo o ciclo de sua existência; desde a sua fundação no dia de Pentecostes até o arrebatamento na volta de Jesus.**

**E estas mensagens mostram Cristo falando com a Sua Igreja em todo este tempo ou ciclo. É reconfortante sabermos que servimos a um Deus que não nos esquece e que sempre cuida de nós [Sl 86.15].**

## **2. Por que estas igrejas?**

**Havia naquele tempo outras igrejas, na região, como Colossos e Hierápolis. Mas Jesus escolhe Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia porque aquele que João viu com olhos como chama de fogo [Ap 1.14].**

**Isso mostra a sua onisciência! Viu nestas igrejas características presentes nas muitas igrejas locais em todo o mundo ao longo da história do povo de Deus nesta terra.**

**Sua onisciência fortalece nossa fé e nos consola, sabendo que neste exato momento, mesmo diante das maiores provações, Cristo sabe, conhece e nos socorre [Hb 7.24-25].**

## **3. Uma advertência para nossos dias**

**Após tanto tempo decorrido da revelação dada a João sobre o estado daquelas igrejas, é preciso sermos sensíveis à Palavra de Deus que chegou até nós e à ação do Espírito Santo.**

**Ela continua avisando ao povo de Deus acerca dos perigos que rondam a Igreja, buscando desviar os discípulos de Cristo do caminho da**

santificação, do fervor espiritual, temor a Deus e comodismo e conformismo com os valores e costumes mundanos.

O apóstolo Paulo exortou: “Examinai-vos...provai-vos a vós mesmos...” [2Co 13.5].

É necessário um exercício diário para buscar manter a pureza doutrinária, uma vida piedosa e de adoração sincera.

Em seu sermão profético, portanto bem antes das mensagens às igrejas da Ásia, o Senhor Jesus já alertava: “Perseverar...olhai, vigiai e orai...” [Mc 13.13, 33]; “não vos ache dormindo” [Mc 13.36].

## **II.A MENSAGEM DE CRISTO**

As mensagens às sete igrejas da Ásia são um verdadeiro raio X na Igreja de Cristo. Mostrando características e qualidades admiráveis, mas sem esconder erros, desvios doutrinários e fracassos morais e espirituais.

Jesus trata diretamente com a Sua noiva e admoesta a fim de que haja despertamento, mudança profunda e perene.

Cada uma das mensagens são uma forte trombeta de Deus tocando, até que chegue, finalmente, a última trombeta [1Co 15.52].

### **1. Estrutura da mensagem**

Ao estudar as mensagens às sete igrejas da Ásia, de uma forma mais minuciosa, um detalhe muito importante não pode deixar de ser observado: as mensagens possuem cinco pontos em comum:

a) Revelam vários títulos e atributos de Cristo [Ap 2.1, 8, 12, 18; 3.1, 7, 14];

b) Qualidades encontradas [Ap 2.2-3, 6, 9, 13, 19; 3.4, 8];

**c) Exortações [Ap 2.4, 14-15, 20-23; 3.1-2, 15-17];**

**d) conselhos e ordens [Ap 2.5, 10, 16, 25; 3.9-11, 18-20];**

**e) Promessas ao que vencer [Ap 2.7, 11, 17, 26-28; 3.4-5, 12, 21-22].**

**Nisso podemos aprender uma lição importante, em tempos de inversão de valores e desrespeito à família: Deus vê além da aparência das coisas. Ele sabe o que somos realmente.**

**Aquele que diz “conheço as tuas obras” sabe, também, o motivo pelo qual fazemos.**

## **2. Oportunidade de arrependimento**

**Das sete igrejas da Ásia, apenas duas não receberam exortações ao arrependimento: Esmirna e Filadélfia.**

**Ao mesmo tempo que Cristo expõe os erros e desvios doutrinários que vemos nelas, oferece, em sua longanimidade, tempo para mudança: “E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu” [Ap 2.21].**

**Agora mesmo, Ele ainda espera pacientemente pelos frutos do arrependimento daquele que caiu ou fracassou, em sua fé.**

**Antes do juízo futuro, Jesus oferece em Sua graça uma oportunidade [Tg 4.8].**

**Este arrependimento não acontecendo, dará lugar ao juízo divino [Ap 22.15].**

## **3. A promessa de Cristo.**

De forma geral, promessa é o compromisso que alguém assume de fazer, dar ou dizer alguma coisa. A promessa pode ser feita verbalmente ou por escrito.

Jesus fez muitas promessas e fez questão de registrá-las para que nós fossemos alcançados por elas.

A Bíblia tem muitas promessas:

- A primeira promessa, ainda no Éden, fala da primeira vinda de Cristo [Gn 3.15];
- O derramamento do Espírito [Jl 2.28];
- A restauração do povo de Israel [Dt 30.1-5];
- O ministério terreno do Messias (At 3.22);
- Dentre muitas outras.

Nas mensagens às sete igrejas da Ásia, todas terminam com promessas que falam:

- Da Igreja reinando com Cristo [Ap 2.26-27, 3.21];
- Da vida eterna [Ap 2.7, 11, 17; 3.5, 12].

As promessas de Cristo para a Sua Igreja são um conforto diante das lutas desta vida e a certeza de que a morte, para os que servem a Cristo, é apenas temporária, pois está reservada para os salvos a vida eterna com Cristo [Jo 11.25].

### III.A MENSAGEM DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo tem um papel vital na vida e na existência da Igreja de Cristo. Sem o Espírito Santo, a Igreja não mais existiria ou seria meramente um clube ou mais uma agremiação.

Ele é o Consolador que nos dá poder para fazer a obra de Cristo neste mundo e ao mesmo tempo prepara a Noiva para o arrebatamento.

### 1. O outro Consolador

Depois da última ceia, Jesus confortou e instruiu os discípulos, que estavam aflitos com a proximidade da Sua partida [Jo 14.1, 27].

Neste momento faz a promessa de enviar outro Consolador [Jo 14.16].

- Ele ensinaria todas as coisas e faria lembrar de tudo que o Mestre ensinou [Jo 14.26];

- Testificaria de Cristo [Jo 15.26];

- Convenceria o mundo do pecado, da justiça e do juízo [Jo 16.7-8].

Tudo isso deixa claro que, sem a presença do Espírito Santo, a Igreja não teria sobrevivido a tudo que passou nestes dois mil anos e chegado até aqui.

### 2. Ele reveste e dá dons

É o Espírito Santo que dá sentido e realização na vida cristã. Só após o revestimento de poder, os discípulos estariam prontos para serem testemunhas de Jesus [Lc 24.49].

Ao ser revestido de poder, o cristão fala em línguas, que são concedidas pelo Espírito [At 2.4].

**Os dons espirituais são do Espírito Santos e Ele reparte na Igreja como quer [1Co 12.11].**

**Isto tudo mostra nossa total dependência do Espírito Santo.**

**A Igreja Primitiva não dispunha de nenhuma das facilidades tecnológicas que possuímos, mas evangelizou o mundo de sua época, porque tinha o poder que advém de um relacionamento de comunhão e dependência do Espírito.**

**Falharemos, se não nos voltarmos para Deus agora, com sincera devoção e coração quebrantado. Este é o nosso tempo, a nossa hora, a última hora.**

### **3. O Espírito prepara a noiva para o arrebatamento**

**Em relação ao arrebatamento da Igreja, o Espírito Santo tem um papel de vital importância. Pois, sendo o “outro Consolador” está preparando, guiando, operando até o dia da volta de Cristo [Rm 8.11, 14-17; Ef 1.14].**

**Seremos glorificados com Cristo!**

**Também nos adverte com relação ao perigo de entristecer o Espírito, sendo que fomos selados por Ele para o dia da nossa redenção [Ef 4.30].**

**Em suma, podemos afirmar que, assim como o mordomo Eliezer preparou uma noiva para Isaque, o Espírito Santo prepara a noiva de Cristo para seu encontro com o noivo no dia do arrebatamento [Gn 24].**

## **CONCLUSÃO**

Aprendemos nesta lição sobre a importância do arrependimento sincero, em caso de erro ou pecado, e que devemos perseverar em obedecer a Deus, cultivando uma vida cheia do Espírito Santo.

## **LIÇÃO 04 - A REALIDADE DO ARREBATAMENTO**

**1CO 15.51; 1TS 4.16-18**

### **INTRODUÇÃO**

Nesta lição, estudaremos a doutrina acerca do arrebatamento da Igreja de Cristo. Veremos como acontecerá e que é uma promessa para todos os que morrem em Cristo, bem como a nós que estamos vivos.

#### **1- A ESPERANÇA PARA OS QUE MORREM EM CRISTO**

No Apocalipse vemos a Igreja de Cristo arrebatada participando das Bodas do Cordeiro e vindo com Cristo por ocasião de Sua volta triunfal [Ap 19.7-9; 19.14]. Como comentado na Lição 1 desta revista, é importante e esclarecedor que no estudo sobre os acontecimentos dos últimos dias seja considerado outros textos da Bíblia. Assim, na presente lição veremos o que a Palavra de Deus nos revela sobre a ressurreição dos que morreram em Cristo, a transformação dos que estão em Cristo e vivos por ocasião do soar da última trombeta [1Co 15.51-52; 1Ts 4.13-18] e como tais verdades devem afetar o viver do discípulo de Cristo hoje. Stanley Horton (Teologia Sistemática – p. 615) comenta que a garantia de que seremos ressuscitados e transformados é a ressurreição de Cristo mediante o Espírito. Este mesmo Espírito operará no povo de Deus a transformação. Será o clímax triunfante da obra do Espírito Santo [Rm 8.11].

1.1 Cristo, as primícias dos que morrem. A Bíblia deixa claro que este não é um assunto apenas para teólogos e líderes, mas um assunto que todos devem aprender e entender [1Ts 4.13]. Quando Jesus morre na Cruz, por nossos pecados, e ressuscita ao terceiro dia, se torna “as primícias dos que dormem” [1Co 15.20], ou seja, a partir do momento que Cristo morre e ressuscita, está determinado a todos os salvos que morrerem,

ressuscitarem para a vida eterna [1Ts 4.14]. Significa que, para os que creem, a morte é uma porta que se abre para a eternidade com Cristo. Morte de salvo não é adeus, mas até breve.

1.2. A ressurreição dos mortos. A base de nossa fé, sobre a ressurreição dos mortos, é sólida e consistente, é a Palavra de Deus [1Ts 4.16]. A Bíblia nos dá detalhes sobre a ressurreição dos mortos, por ocasião do arrebatamento. No momento que for tocada a última trombeta [1Co 15.52], o Espírito Santo, assim como ressuscitou a Cristo dentre os mortos, “as primícias dos que dormem”, ressuscitará os salvos para a vida eterna [Rm 8.11]. A Bíblia ainda acrescenta uma informação importante, diz que os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro [1Ts 4.16]. Naquele dia, o Pai da Eternidade ressuscitará todos os salvos do Antigo e Novo Testamento.

1.3. Consolai-vos com estas palavras. Como é efêmera a vida! A Bíblia afirma que a vida é: um conto ligeiro [Sl 90.9]; uma nuvem que passa [Jó 7.9]; uma sombra que declina [Sl 102.11]; como a erva que se seca [Sl 102.11]. Pela brevidade e fragilidade humana, muitas pessoas, sem fé em Cristo, sentem-se perdidas e sem esperança, quando pensam na morte. Mas nós temos uma esperança viva e firme [Tt 1.2]. Sabemos o que aguarda o ímpio, mas também o que está reservado aos santos. A ordem que temos de Jesus é que nos consolemos uns aos outros com estas verdades. Em tempos de materialismo, onde muitos buscam consolo em coisas mundanas e transitórias, o crente deve amar a vinda de Cristo [2Tm 4.8].

## **2- A IGREJA E A ESPERANÇA DO PORVIR**

O arrebatamento da Igreja terá um alcance mundial. A promessa de Cristo alcançará os que morreram em Cristo, mas será sentida na sociedade pelo impacto do desaparecimento, em todos os lugares, dos salvos que não mais serão encontrados nesta terra.

2.1. Nem todos dormiremos. O arrebatamento não é uma teoria. Mas um fato real que está prestes a acontecer. A Palavra de Deus nos revela: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados” [1Co 15.51]. No passado, gerações de cristãos leram, pregaram e ensinaram sobre este texto bíblico, contudo

morreram sem terem testemunhado o cumprimento desta promessa. Mas a Bíblia nos fala que virá o arrebatamento, então podemos afirmar que haverá uma geração de cristãos que não passará pela morte. É possível que esta geração seja a nossa, considerando o estado no qual se encontra a humanidade e as muitas profecias que estão se cumprindo. O conhecimento disto deve nos levar a um despertar genuíno, para as coisas espirituais e uma comunhão profunda com Deus [1Jo 1.7; Ap 22.12].

2.2. Não precederemos os que dormem. No momento do arrebatamento, já vimos que os mortos salvos ressuscitarão primeiro. Após a ressurreição dos salvos, nós que estamos vivos seremos igualmente transformados e subiremos juntos para o encontro com Cristo nos ares [1Ts 4.17]. Este é o momento onde a sociedade em geral sentirá o impacto do arrebatamento. Pessoas de todas as idades simplesmente desaparecerão em todo o mundo. Imagine o que será no domingo seguinte ao arrebatamento, nos templos, para aqueles que ficaram. Que dias serão estes!

2.3. Todos seremos transformados. Uma pergunta importante surgiu na igreja de Corinto: “Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?” [1Co 15.35]. A Bíblia faz questão de explicar o que acontecerá conosco, no momento do arrebatamento da Igreja. Os que morreram em Cristo e nós, que estamos vivos, teremos nossos corpos transformados [1Co 15.51]. A Bíblia utiliza duas palavras para explicar como se dará esta transformação: receberemos um corpo incorruptível e imortal [1Co 15.53-54]. Significa que receberemos corpos não mais sujeitos à velhice, às doenças, à dor, à morte e à decomposição. Para que possamos viver para sempre com Cristo. Paulo diz que o Senhor Jesus Cristo transformará o nosso corpo, “para ser conforme o seu corpo glorioso” [Fp 3.21].

### **3- O MISTÉRIO DO ARREBATAMENTO**

Entender como será o arrebatamento da Igreja é manter viva nossa esperança, principalmente nos momentos difíceis, ao mesmo tempo que

serve de alerta para que estejamos vigilantes, esperando Cristo a qualquer momento.

**3.1. Será extraordinariamente rápido. Deus não revelou a nós quando será o arrebatamento [Mt 24.36], mas revelou que será “num momento” – Leon Morris (1Coríntios – Editora Vida Nova – p. 187): “Momento é átomos (“aquilo que não pode ser cortado ou dividido”, isto é, a menor coisa possível...). Significa a mais curta fração de tempo possível.”. Não haverá tempo para ir à igreja naquele dia, dobrar os joelhos e orar. O momento de clamar, se arrepender e buscar a Deus é agora. Sua volta para arrebatá-la Igreja será repentina e surpreenderá o mundo [1Ts 5.2; Mt 24.44]. Devemos estar vigilantes e preparados pois “o noivo se aproxima” [Mt 25.6].**

**3.2. Encontraremos Cristo nos ares. Há dois aspectos importantes sobre o arrebatamento da Igreja, que não podem ser esquecidos: o primeiro é que somente os que estão em Cristo participarão, como vimos no tópico 2. Portanto, o mundo somente perceberá quando notar o desaparecimento de muitos [Ap 16.15]. O segundo aspecto importante sobre o arrebatamento é que a Igreja encontrará com Cristo nos ares, Ele não pisará na Terra [1Ts 4.17]. Vários comentaristas pontuam que a segunda vinda de Jesus se dará em duas fases, enquanto outros usam termos diferentes para definir estas fases, como arrebatamento (Jesus vem até as nuvens para o Seu povo) e revelação (Jesus vem com o Seu povo e será visto por todo o mundo).**

**3.3. Estaremos para sempre com Cristo. Enquanto a vida aqui é breve e tudo é passageiro, temos a promessa, com Sua vinda, de estarmos para sempre com Cristo. Jesus prometeu que onde Ele estiver nós estaremos com Ele [Jo 14.3]. Antes de ser crucificado, Jesus intercedeu pelos discípulos e por toda a Igreja, para que estejamos sempre com Ele e vejamos a Sua glória [Jo 17.24]. A promessa final, ao que vencer, na carta à igreja de Laodicéia, é de que nos assentaremos com Cristo no Seu trono e reinaremos com Ele [Ap 3.21]. O futuro do salvo não é incerto ou sombrio. A morte não é nosso fim [1Co 15.54-57]. Devemos nos alegrar, pois somos a Igreja de Cristo e estaremos para sempre com Ele [Rm 12.12].**

**CONCLUSÃO:** É reconfortante estudar o livro do Apocalipse e entender que, para nós, não há o que temer. Nós temos esperança. A Igreja espera a volta de Cristo, quando os mortos e os vivos receberão corpos incorruptíveis e imortais e estarão para sempre com o Senhor.

## **LIÇÃO 05-A REALIDADE DA GRANDE TRIBULAÇÃO**

**DN 9.24-26**

**INTRODUÇÃO:** Estudaremos, nesta lição, sobre as setenta semanas da profecia de Daniel e sua conexão com o plano divino para Israel, a Igreja e todo o mundo.

### **1- AS 70 SEMANAS DE DANIEL**

O estudo acerca das setenta semanas de Daniel é fundamental para entendermos o livro do Apocalipse, principalmente a Grande Tribulação. Assim, o estudo comparativo acerca das profecias, ou seja, não limitado a somente um livro, contribui para o entendimento sobre os acontecimentos em relação a Israel e a Igreja.

1.1. Daniel clama pela restauração de seu povo. Daniel, conhecido como um dos maiores intercessores da Bíblia, está em intensa oração e jejum a Deus, pois, baseado nas profecias de Jeremias, entende que a desolação de Jerusalém duraria setenta anos [Dn 9.2-3]. Como resposta, Deus envia o anjo Gabriel e mostra a Daniel, na profecia das setenta semanas, a restauração de seu povo, Israel. Mas vai além e revela a Daniel o futuro da nação de Israel e do mundo [Dn 9.21-22, 24-27]. Quando oramos e nos aproximamos de Deus com o coração quebrantado e contrito, Deus concede o que precisamos e nos dá muito além “do que pedimos ou pensamos” [Ef 3.20].

1.2. Setenta semanas proféticas. O livro do Apocalipse não é uma ilha de revelação. Ele está conectado a muitas outras passagens, ao longo de toda a Bíblia. Uma destas passagens é a profecia das setenta semanas [Dn 9.24-27]. Deus revela a Daniel acontecimentos futuros, mencionando setenta semanas, que envolveriam Israel e o mundo. São semanas de

anos e não de dias. Isto fica claro quando Jesus, mais de quinhentos anos depois de Daniel, atesta a autenticidade da profecia e mostra como evento futuro, ainda não cumprido [Mt 24.15]. Além disso, todos os seis eventos profetizados no versículo 24 por Daniel ainda não se cumpriram. A expressão e ideia de “semana de anos” já tinha sido usada em outros momentos, como na lei do jubileu [Lv 25.8].

1.3. A última semana e a Grande Tribulação. Ao debruçarmos sobre a última semana das setenta semanas de Daniel [Dn 9.27], entendemos que ela corresponde ao livro do Apocalipse a partir do capítulo quatro. Deus revelou a Daniel, assim como a João, sobre a Grande Tribulação. Com a diferença que Daniel recebe uma revelação breve e sem pormenores. Enquanto que João recebe uma revelação detalhada dos acontecimentos. Isso mostra como Daniel e Apocalipse se completam e um confirma o outro. Mostra ainda que, no Apocalipse, Deus assinala que o tempo do cumprimento das profecias é chegado. As revelações feitas a Daniel e João apontam para a confortadora verdade sobre a soberania de Deus, o Seu plano perfeito e poder para levar adiante e fazer prevalecer Seus propósitos.

## **2- AS 70 SEMANAS DE ISRAEL**

Como resposta ao clamor de Daniel, pelo fim do cativo do seu povo, Deus envia o anjo Gabriel e revela a Daniel a restauração de Israel e vai além e mostra o futuro da nação até que chegue o reino teocrático do Messias. Esta profecia se divide em três partes ou etapas. Os sábios deste mundo não entendem estas coisas, mas Deus revelou, aos Seus pequeninos, os Seus mistérios [Mt 11.25].

2.1. 7 semanas: restauração. A chave para se entender esta primeira parte da profecia, que fala de sete semanas, está no texto: “desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas” [Dn 9.25]. Acreditamos que esta profecia inicia seu curso em 445 a.C. na ordem de Artaxerxes para a restauração de Jerusalém [Ne 2.1-8]. Notemos que, mesmo fazendo parte do plano de Deus e contando com Sua operação, a restauração e edificação de Jerusalém ocorreu em “tempos angustiosos”, como é possível verificar nos relatos de Neemias.

Uma importante lição para nós, que fomos chamados para cumprir a missão, tendo a promessa do Senhor de estar conosco e do poder do Espírito Santo, num contexto de indiferença, perseguição e lutas diversas.

2.2. 62 semanas: vinda e ascensão do Messias. A segunda parte da profecia mostra sessenta e duas semanas (434 anos): “desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas” [Dn 9.25]. Vemos que esta segunda parte se cumpre da restauração de Jerusalém até o tempo de Cristo. Porém os “tempos angustiosos” continuaram, tendo em vista que, embora os judeus receberam autorização para retornar à Jerusalém e reedificá-la, permaneceram sob o jugo dos vários impérios, como o império romano, conhecido por sua crueldade e violência. A profecia mostra o Messias vindo e saindo do cenário profético e depois a cidade de Jerusalém sendo destruída [Dn 9.26]. O que se cumpriu em 70 d.C., quando Roma destrói Jerusalém. Assim, vemos como vem se cumprindo várias profecias de Daniel ao longo da história. Para nós é um consolo saber que tudo que Deus nos prometeu também se cumprirá [Mc 13.31].

2.3. A última semana. A terceira e última divisão da profecia mostra a última semana das setenta semanas [Dn 9.27]. Nela vemos que Israel fará uma aliança com o Anticristo: “E ele firmará um concerto com muitos por uma semana”. Esta aliança será rompida depois de três anos e meio: “e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares”, culminando com a batalha do Armagedon e a derrota do Anticristo, pelo Messias que virá, “e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador”. Assim como no passado, muitas lutas e sofrimentos ainda acontecerão ao povo de Deus. Mas haverá o tempo de restauração e plenitude quando finalmente reconhecerem Jesus como seu Messias prometido. Precisamos continuar orando e evangelizando, não apenas o povo judeu, mas todas as nações, no poder do Espírito Santo, até que Cristo venha!

### 3- AS 70 SEMANAS E A IGREJA

Com o fim da segunda parte da profecia das setenta semanas, se inicia um intervalo profético entre a 69ª e a 70ª semana. Este intervalo já dura cerca de dois mil anos e é o tempo da Igreja de Cristo. A Daniel não foi revelado em detalhes acerca deste período, mas ao apóstolo Paulo foi manifestado pelo Espírito Santo [Rm 11.25; Ef 3.5]. Devemos encarar com responsabilidade o tempo que temos e usá-lo com sabedoria [Sl 90.12], pois é uma dádiva e pertence a Deus [At 1.8].

3.1. A Igreja não é alvo das setenta semanas. As setenta semanas de Daniel são um tratamento de Deus com Israel e com a cidade de Jerusalém e não com a Igreja de Cristo: “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade.” [Dn 9.24]. A Igreja sequer existia neste momento e surge na história com o fim da 69ª semana, marcada pela morte e conseqüente ressurreição do Messias: “Depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias e não será mais” [Dn 9.26]. A prioridade do cristão, neste tempo da Igreja, é ser cheio do Espírito Santo e ser testemunha de Jesus [At 1.6-8].

3.2. A Igreja não é alvo da ira divina. Vejamos como a Bíblia trata o tempo da ira divina que virá sobre a Terra, revelada na forma da última semana, das setenta semanas de Daniel, com relação à Igreja: na mensagem à igreja de Filadélfia, Jesus nos diz que livrará a Sua Igreja da hora da tentação que virá sobre toda a Terra [Ap 3.10]; para a igreja em Tessalônica Jesus promete vir nos céus e nos livrar da ira futura [1Ts 1.10]; porque fomos destinados para a salvação em Cristo, não a ira de Deus [1Ts 5.9]; devemos vigiar e orar, para que enquanto no mundo o tempo da ira divina se cumprir, possamos estar em pé diante de Cristo no céu [Lc 21.36].

3.3. A Igreja e o seu tempo. Pouco antes de Jesus voltar ao céu, os discípulos lhe perguntaram: “Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?” [At 1.6]. Para esta pergunta, Jesus não lhes revelou prazos ou datas do cumprimento das profecias. Mas lhes disse: “Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.” [At 1.7]. Cristo, com isso, determinou o foco ou o alvo da Igreja, em seu tempo dispensacional aqui na terra: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto

em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra.” [At 1.8]. A razão de estarmos aqui é porque o alvo de Cristo é alcançar o mundo perdido e deu esta tarefa sublime e prioritária à Sua Igreja [Mc 16.15; Mt 28.19]. Esta tarefa somente poderá ser cumprida se vivermos cheios do Espírito Santo.

**CONCLUSÃO:** Ao realizarmos um estudo comparativo das profecias de Daniel com outros textos proféticos encontrados na Bíblia, precisamos perseverar em vigilância, oração, santificação e no serviço cristão, pois as Palavras do Senhor não hão de passar, mas se cumprirão, pois Deus é Fiel e Verdadeiro.

## **LIÇÃO 06-APOCALIPSE, O LIVRO DO TRONO**

### **AP 4.3-6**

**INTRODUÇÃO:** A palavra trono aparece 44 vezes no Apocalipse, deixando claro que este é o livro do trono. A revelação mostra a soberania e o poder de Deus em levar adiante o plano estabelecido antes da fundação do mundo: “congregar em Cristo todas as coisas” [Ef 1.10].

### **1- O TRONO**

Até aqui, João está na ilha de Patmos. Mas, com o fim das mensagens às sete igrejas da Ásia, ele é arrebatado ao céu e lá continua a receber a revelação do Apocalipse. A primeira coisa que João vê é um trono: “E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu” [Ap 4.2]. Trono fala de proteção [Ap 7.15]; de poder de julgar [Ap 20.4]; e de autoridade [Ap 7.17].

1.1. Trono alto e sublime. Diferente dos tronos humanos, que são transitórios, limitados e frágeis, o trono de Deus é perfeito e elevado. A Bíblia mostra a grandeza de Deus em Seu trono, afirmando que o trono de Deus está no céu [Sl 11.4]; Seu trono é tão alto e elevado que todo céu é o Seu trono [Mt 5.34]; é santo e domina sobre as nações [Sl 47.8]; domina sobre tudo [Sl 103.19]. Temos um vislumbre de sua grandeza na visão de Isaías: “Eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu

séquito enchia o templo.” [Is 6.1]. A visão do trono divino mostra que o cristão deve, mesmo em meio às crises, manter-se firme e confiante, pois está debaixo de um governo soberano, poderoso e eterno, o de Deus.

1.2. Trono de justiça e juízo. A Bíblia, ao falar sobre o trono de Deus, nos revela que “justiça e juízo são a base do teu trono” [Sl 89.14]. Enquanto na história da humanidade, ao longo do tempo, surgem governos marcados por corrupção, violência e totalitarismo, o trono de Cristo é um trono de justiça. Nele o homem encontrará o real sentido de equidade, segurança e paz. O juízo nos lembra o que está por vir. No Apocalipse, vemos que o tempo de Deus tratar com a humanidade se aproxima: “Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer” [Ap 4.1]. A Grande Tribulação é antecedida pela visão do trono, fazendo-nos entender que vem do alto, vem de Deus o juízo que se aproxima.

1.3. Trono de Davi. O trono de Deus no céu nos faz lembrar que Cristo governará sobre este mundo, já que é dito a João: “Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.” [Ap 4.1]. Quando Davi quis edificar uma casa a Deus, o Senhor não permitiu, mas Ihe disse que seu trono, através de um descendente, “será firme para sempre” [2Sm 7.1-16]. Maria recebeu o anúncio de que seria a mãe do Messias e que o “Senhor Deus Ihe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.” [Lc 1.32-33]. Seu trono é um trono de vitória [Ap 3.21], pois Cristo venceu o diabo, a carne, o mundo e a morte [Hb 12.2]. Este trono mostra o juízo iminente e também será “luz para alumiar as nações e para glória de teu povo Israel” [Lc 2.32].

## 2- EM VOLTA DO TRONO

Quando foi arrebatado ao céu, João viu coisas inefáveis que nunca tinha visto. Dentre elas viu os personagens que aparecem em volta do trono e compõem o majestoso cenário que tinha visto inicialmente [Ap 4]. Vejamos quem são estes personagens e o significado desta visão.

2.1. Os vinte e quatro anciãos. Há intérpretes que consideram os 24 anciãos como sendo anjos. Contudo, é mais provável que simbolize todo o povo de Deus ao longo da história: “E ao redor do trono havia vinte e

quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre as suas cabeças coroas de ouro.” [Ap 4.4]. Eles aparecem com coroas na cabeça e sentados em tronos, que são promessas de Cristo aos salvos e não aos anjos [Mt 19.28; Ap 3.21; 1Pe 5.4]. O número 24 relacionado a eles sinaliza uma cifra completa, que pode estar apontando para os patriarcas das tribos de Israel e os doze apóstolos, simbolizando, assim os salvos dos Antigo e Novo Testamentos.

2.2. Os quatro seres viventes. A descrição dos seres que João viu “no meio do trono, e ao redor do trono” [Ap 4.6], envolvidos em adoração contínua [Ap 4.8-9] e, também, estão atuantes em outros momentos revelados no Apocalipse [Ap 6.1, 3, 5, 7; 7.11; 14.3; 19.4] nos remete à visão de Ezequiel [Ez 1.4-6] que os identifica como querubins [Ez 10.20-21]. Os querubins aparecem guardando a entrada do Éden após a queda do homem [Gn 3.24], eles aparecem no tabernáculo e no templo [Êx 36.35; 2Cr 3.7, 14] e dois querubins de ouro foram colocados em cima do propiciatório, a tampa de ouro da arca do concerto [Êx 25.18]. Em Sua glória, Deus é aquele que habita entre os querubins [1Sm 4.4; 2Sm 6.2; Is 37.16]. 2.3.

2.3.As sete lâmpadas de fogo. João vê sete lâmpadas de fogo diante do trono e nos é dada, junto da visão, a sua identificação: as sete lâmpadas de fogo são os sete espíritos de Deus [Ap 4.5], que, como já estudamos na lição 2, fala da múltipla e perfeita operação do Espírito Santo 11.2]. A visão do Espírito como sete lâmpadas de fogo pode significar Sua capacidade de perscrutar, conhecer todas as coisas, expressando Sua onisciência e onipresença. Este conhecimento deve nos levar a uma vida de santidade e obediência à Palavra de Deus, tendo em vista que Deus abomina o pecado [1Jo 3.6].

### 3- NO TRONO

O apóstolo João, ao ser arrebatado, chega a um lugar onde há um trono “e um assentado sobre o trono” [Ap 4.2]. Deus, o soberano Senhor sobre todo universo, é visto em Seu esplendor, majestade e glória. Esta visão de Deus em Seu trono é um despertamento para que busquemos “as

coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus” [Cl 3.1]. Devemos nos manter firmes na fé em Cristo, como filhos de Deus, porque naquele dia, como Ele é, nós também O veremos [1Jo 3.2].

3.1. Como jaspe e sardônica. Duas pedras aparecem para definir a aparência de Deus, em Seu trono: “E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra de jaspe e de sardônica” [Ap 4.3]. Estas pedras falam do esplendor e beleza, da presença de Deus, já que são utilizadas para mostrar a glória e fulgor da nova Jerusalém [Ap 21.11, 18-20]. Porém, é interessante notar que, no Antigo Testamento, jaspe e sardônica aparecem no peitoral do juízo usado pelo sumo sacerdote no ofício sacerdotal [Êx 28.15-20]. O que indica que, além de majestoso e singular, este trono é também um trono de juízo.

3.2. Arco celeste. O arco de Deus aparece, pela primeira vez, como sinal da promessa de Deus de nunca mais destruir a terra com água [Gn 9.8-16]. Quando Noé e sua família saem da Arca, Deus estabelece Seu arco no céu como sinal permanente desta promessa. Assim como o arco celeste se estabeleceu como símbolo de esperança e restauração depois da destruição do dilúvio, o arco celeste aparece aqui novamente indicando que, mesmo com toda a destruição que está prestes a vir, haverá restauração e vida. Recordemos que “as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos” [Lm 3.22]. O arco ao redor do trono nos remete, também, ao texto de Hebreus 4.14-16: porque Nosso Senhor Jesus Cristo intercede por nós, é possível, junto ao trono, alcançar misericórdia e achar graça.

3.3. Semelhante a esmeralda. O arco celeste tem sete cores, mas o que João vê em volta do trono é totalmente diferente de qualquer arco-íris visto aqui na terra: “E o arco celeste estava ao redor do trono, e era semelhante à esmeralda.” [Ap 4.3]. A esmeralda, assim como as outras pedras citadas, também aparece no peitoral do sumo sacerdote [Êx 28.15-20]. É a pedra que representa ou corresponde à tribo de Judá, a tribo real. Mostrando a soberania e poder deste trono. Que visão gloriosa foi esta vista por João e revelada a nós!

**CONCLUSÃO:** Vimos que, sendo o Apocalipse o livro do trono, devemos confiar em Deus, que cumprirá Suas promessas. Assim, a Igreja de Cristo vivenciará tudo o que Deus tem planejado para ela, pois Jesus Cristo voltará e arrebatará a Sua Igreja. Permanecemos firmes mantendo nossos olhos em Cristo.

## **LIÇÃO 07-O MUNDO PREPARADO PARA O ANTICRISTO**

**2TS 2.1-4**

**INTRODUÇÃO:** O mundo passa por mudanças profundas em todas as áreas, que têm levado o homem a um afastamento de Deus e de Sua Palavra. Como Igreja, cabe a nós sermos luz nesta geração e não perdermos nossas características.

### **1- O MUNDO PREPARADO PARA O ANTICRISTO**

A palavra mundo aparece com variados significados ao longo da Bíblia Sagrada. Pode significar o universo criado por Deus [Jo 1.9-10; Sl 50.12]; também significa a vida humana, ou seja, o mundo constituído de pessoas [Jo 3.16; Mt 13.38]; e, finalmente, a palavra mundo fala do sistema corrompido pelo pecado. Este sentido mostra a humanidade em rebelião contra Deus e destinada ao juízo vindouro [Jo 3.19; 15.18-19; Rm 3.23]. É sob este último aspecto que falaremos.

**1.1. O perigo do relativismo.** Vivemos no tempo denominado pelos estudiosos de pós-modernidade ou modernidade tardia. Neste tempo, verdades absolutas, padrões éticos e referências que norteiam o modo de vida das pessoas são substituídas por uma busca frenética da felicidade individual. Significa que cada pessoa tem seu próprio padrão ou verdade. Muito se fala da liquidez nas relações humanas, desconstruindo e ressignificando os valores. A Igreja, como povo de Deus, com seus valores fundamentados na Palavra de Deus é o que impede e detém o pleno estabelecimento deste relativismo. Por isso mesmo, a Igreja tem sido alvo de ataques constantes em nossa sociedade.

**1.2. Doutores segundo suas próprias concupiscências.** “Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos

ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.” [2Tm 4.3-4]. Temos testemunhado que esta profecia está se cumprindo em nossos dias. Vivemos em um tempo onde teorias e fábulas, impossíveis de se provar, ganham status de verdade absoluta e são difundidas por pseudo “especialistas”, ganhando, assim, aspecto sério e confiável.

1.3. A agenda do Anticristo em curso. Há uma agenda em curso que, de forma global, age para que as nações aceitem pautas que incluem, dentre outras coisas, o aborto, liberação de drogas etc. Neste movimento global as características nacionais de cada povo têm pouca importância. O homem de nosso tempo está sendo desconstruído e preparado para ser um cidadão do mundo, pensando e agindo segundo valores e padrões estabelecidos por órgãos mundiais, baseados na suposta ideia de igualdade e direitos humanos [2Tm 3.1-5].

## **2- A DESCONSTRUÇÃO DO SER HUMANO**

O homem pós-moderno caminha dentro de um processo sistemático de desconstrução dos valores e princípios cristãos, como nunca se viu. O apóstolo Paulo escreveu que “nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos” [2Tm 3.1]. A Igreja, como Corpo de Cristo, precisa influenciar e ser luz neste tempo de trevas.

2.1. A desconstrução da família. A família é o principal alvo de ataques do inimigo em nosso tempo. A relativização dos papéis familiares, onde palavras como pai e mãe deixam de ter peso e valor, visa enfraquecer a família, que é a célula mater da sociedade, conseqüentemente, preparando para o domínio do Anticristo. Repleto de incertezas, o homem de nosso tempo vive uma crise de identidade, que só a Palavra de Deus pode salvá-lo. Já que é nela que estão definidos e delineados os papéis sociais e familiares. De um antigo professor sempre ouvia falar que “um casamento forte produz uma família forte e famílias fortes produzem uma sociedade forte”. A agenda do Anticristo visa a destruição da família tradicional.

**2.2. A destruição emocional e psicológica. O ser humano foi feito para se relacionar com Deus e ser feliz em sua presença. Com o afastamento de Deus e de seus princípios conforme observados em sua Palavra, cresce na sociedade assustadoramente os problemas psicológicos. Estamos diante de uma geração que em grande parte tem sérios problemas para dormir, passa por graves distúrbios alimentares e de comportamento. Segundo artigo da Veja Saúde, doenças como síndrome do pânico, ansiedade e depressão estão levando até mesmo os mais jovens às clínicas de tratamento psiquiátrico. Segundo artigo da CNN Brasil, com a pandemia que atingiu agora o mundo estes problemas foram potencializados, o que permite prever que quando a Grande Tribulação começar, o Anticristo encontrará um mundo fragilizado e com medo. Quadro perfeito para um dominador totalitário.**

**2.3. Urgente necessidade da Palavra de Deus. O papel da Igreja e da família neste momento crítico é fundamental, já que é a última resistência a tudo que se vê. É necessário ensinar e pregar a Palavra de Deus. Por isso, insista em ler e meditar na Palavra de Deus [Js 1.8; Sl 119.15; 1Tm 4.15]. Separe um tempo todo dia, sem distrações, para ler e meditar na Palavra de Deus [Sl 1.2]. Aos pais cabe ensinar aos filhos a Palavra de Deus [Sl 34.11]. Participe ativamente da Escola Bíblica Dominical e leve sua família também. Valorize o ensino bíblico e lembre que uma vida vitoriosa em Deus passa pela instrução. Por outro lado, é impossível mensurar a importância do ensino na igreja. Grande parte da tarefa da igreja passa pelo ensino [Rm 12.7; 1Tm 4.11-13; 1Co 2.13]. É o discipulado cristão, a Escola Bíblica Dominical, o culto de ensino, o seminário teológico, conferências e palestras bíblicas.**

### **3- NÃO VOS CONFORMEI COM ESTE MUNDO**

**Ao lermos Romanos 12, temos aqui uma advertência e admoestação importantes para a Igreja de Cristo. A tinta ainda parece fresca diante da forma tremenda e atual como Deus fala com Sua Noiva, em sua mensagem e conteúdo. Assim mesmo é toda a Palavra de Deus.**

**3.1. Não aceite a fôrma do mundo. A ideia de “conformar” em Romanos 12.2 vai além da mera aceitação ou conformação com os padrões**

deturpados deste mundo. Mostra um alerta urgente ao povo de Deus, já que no verso 1 Paulo escreve: “Rogo-vos, pois, irmãos”, deixando claro que Deus está falando com a Sua Igreja e não com o mundo neste momento. Ao escrever: “E não vos conformeis com este mundo”, Deus está literalmente dizendo: “Não aceite a fôrma do mundo ou não fique igual ao mundo”. Vemos, portanto, que um dos maiores riscos que corremos, neste momento, é o de estarmos dentro da igreja, mas pensarmos e agirmos conforme os padrões deste mundo.

**3.2. Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento.** Aprendemos na Bíblia que somos transformados pelo Espírito Santo para vivermos uma vida nova em Cristo [2Co 3.18; 5.17]. Em Romanos 12.2, somos exortados pelo Espírito Santo sobre a transformação pela renovação da mente. Isso nos ensina duas coisas muito importantes na vida cristã:

1) Não pode haver transformação na vida de uma pessoa que não quer mudar. Israel em sua trajetória no deserto é um triste exemplo disso [Nm 14];

2) Esta transformação só é possível através do processo de renovo na forma de pensar. Significa que, na vida, somos mais do que o que comemos, somos o que pensamos. Somos exortados por Deus a abandonar a antiga forma de viver e renovar nossa forma de pensar [Ef 4.22-23].

**3.3. A obediência a Cristo reflete em todas as áreas da vida.** Corremos o risco de ser uma geração que fala de poder sem poder. Que fala de milagres e curas como se fosse algo do passado e conhecermos conceitos sobre avivamento, mas não vivenciá-los, caso não vivamos um autêntico renovo em nosso entendimento. Não precisamos de teóricos da fé, mas de praticantes. A proposta de Deus para o cristão não é que sejamos a geração da teoria, mas da prática: “que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” [Rm 12.2]. Craig Keener (Comentário de Romanos – Editora Reflexão, p. 240): “Esses três adjetivos ajudam a definir a vontade de Deus – assim como três adjetivos (um deles, o mesmo, “agradável”) definiram o sacrifício de 12.1 – e

sugerem que Paulo ainda está abordando o mesmo assunto: a vontade de Deus aqui envolve como devotamos nossos corpos ao serviço de Deus.”

**CONCLUSÃO:** Diante dos grandes desafios deste tempo que vivemos, devemos nos manter firmes na Palavra de Deus, pois é nela, em conjunto com a ação do Espírito Santo, que encontramos e mantemos nossa identidade e características.

## **LIÇÃO 08: SILÊNCIO NO CÉU E O JULGAMENTO VINDOURO**

**AP 8.7-19**

**INTRODUÇÃO:** Os capítulos 4 a 7 do Apocalipse são uma preparação para a abertura do sétimo selo, que desencadeará uma sucessão de manifestações do juízo divino sobre a Terra, com intensidade jamais vista. Antônio Gilberto: “Ler o Apocalipse é ler hoje o jornal de amanhã”.

### **1- O JUÍZO É INEVITÁVEL**

O último dos sete selos é aberto e com sua abertura se desencadeia uma sucessão de manifestações do juízo divino com grande intensidade. Até aqui toda a atenção está no céu, onde João vê o trono, os 24 anciãos e os 4 seres vivos adorando a Deus [Ap 4-5]. Agora, com a abertura do sétimo selo, o livro do juízo é aberto e toda a atenção volta-se para a Terra.

1.1. Silêncio no céu. Vemos algo inédito aqui: silêncio no céu [Ap 8.1]. Todo louvor, que é característica do céu, cessa por quase meia hora. Este silêncio nada tem a ver com a passagem de Isaías 6.8 ou com a morte de Cristo na cruz. O silêncio aqui fala da perplexidade diante do que está por vir. Significa que o que ocorrerá no mundo, será tão sobrenatural, tão terrível e impactante, que até os anjos se calaram.

1.2. Os juízos serão consecutivos. Ao estudarmos sobre o juízo divino na Grande Tribulação, devemos ter em mente que, tudo indica, que os juízos não serão paralelos, mas consecutivos. Vemos Deus trazendo Suas mensagens numa sequência de sete cartas às igrejas da Ásia, o livro selado com sete selos, o último selo abre o juízo das sete trombetas, as

sete trombetas terminam e inicia o juízo das sete taças da ira divina e após temos Cristo com os exércitos dos céus. Enquanto os juízos das sete trombetas atingem parcialmente a terra, onde um terço das coisas é atingida, os juízos das taças atingem de forma total os elementos atingidos na terra.

1.3. A revelação na forma de pretérito. Um detalhe nas profecias chama a atenção: o fato dos juízos serem narrados no passado ou como eventos que já aconteceram. Isso não significa que as profecias da Grande Tribulação e seus respectivos juízos já tenham chegado e se cumprido, mas revela uma linguagem que só o Eterno pode usar. Quando falamos do nosso futuro, sejam circunstâncias, ações e planos, lidamos com hipóteses ou possibilidades. Por isso em nosso vocabulário usamos palavras como “talvez”, “é possível”, “com a ajuda de Deus”. Porém, quando o Pai da eternidade fala do futuro como se já tivesse acontecido, revela que o que está por vir acontecerá inevitavelmente e é irrevogável [Is 46.9-10].

## 2- O JUÍZO DIVINO SOBRE A NATUREZA

As primeiras trombetas são tocadas e anunciam juízos divinos, que atingirão elementos da natureza. Dois detalhes devem ser observados: o que ocorrerá não é resultado da irresponsabilidade ou mau uso dos recursos naturais pelo homem, mas a ação direta daquele que está sentado sobre o trono [Ap 8.12]. Assim como foram literais os flagelos no Egito, no tempo do Êxodo, assim serão também na Grande Tribulação.

2.1. Um terço de toda a vegetação. “E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada” [Ap 8.7]. A terça parte de toda a vegetação da terra será destruída. Todo o ecossistema, toda a biodiversidade será abalada neste tempo. É impossível supor o que será este juízo sobre a terra, sendo que nada igual aconteceu no mundo até hoje.

2.2. Um terço de toda a vida marinha e embarcações. A segunda trombeta mostra a morte de um terço de toda a vida marinha, bem como a

destruição de um terço de todos os instrumentos de navegação no mar [Ap 8.8-9]. A Bíblia fala que foi lançada no mar “uma coisa como um grande monte ardendo em fogo”, que nós não sabemos o que é. É possível que se trate de um asteroide, mas o fato é que a destruição será real e em larga escala.

2.3. Um terço de toda a água potável e um terço de todos os luminares. A Bíblia mostra que, após o toque da terceira trombeta, um terço de toda a água potável do planeta se tornará imprópria para beber [Ap 8.10]. Haverá muitas mortes neste tempo por consequência destas águas [Ap 8.11]. O profeta Isaías chama este tempo de juízo divino sobre a terra de “assolação do Todo-Poderoso” [Is 13.6]. Enquanto as três primeiras trombetas mostram juízos que atingirão diretamente a terra, a quarta trombeta fala de um juízo que atingirá os luzeiros celestes [Ap 8.12]. O sol, a lua e as estrelas perderão um terço do seu brilho. O mundo está acostumado a ver catástrofes climáticas em larga escala, nas produções cinematográficas. Só que o que vemos aqui, não é ficção e vai acontecer.

### 3- O JUÍZO DIVINO SOBRE A HUMANIDADE

Enquanto os juízos anteriores mostram Deus tocando na natureza, as próximas pragas, vistas na quinta e sexta trombetas, atingirão o homem. Estas duas pragas abalarão de forma profunda o mundo e atingirão bilhões de pessoas.

3.1. A praga dos gafanhotos. A quinta trombeta mostra-nos um enxame de gafanhotos que aterrorizaram a Terra [Ap 9.3]. Possuem aparência horripilante e infernal [Ap 9.7-10] e terão como alvo exclusivamente pessoas [Ap 9.4]. Por cinco meses agirão causando um tipo de chaga maligna [Ap 9.5]. Aqui se dirime uma dúvida muito comum no estudo do Apocalipse. A Bíblia não diz que na Grande Tribulação as pessoas não morrerão. Mas mostra que, durante a ação destes gafanhotos, as pessoas atingidas por esta chaga maligna sofrerão terrivelmente, mas não morrerão [Ap 9.6].

3.2. Um terço da população mundial. Esta trombeta anuncia um juízo terrível que virá sobre a humanidade: “E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de

mataram a terça parte dos homens.” [Ap 9.15]. Enquanto na quinta trombeta pessoas sofrem, mas não morrem e a praga dura cinco meses, nesta, agora, em apenas um momento, numa data marcada e num momento exato mais de 2 bilhões de pessoas morrerão (considerando a população mundial em 2020 – cerca de 7,8 bilhões). É indescritível o que vemos ocorrer nesta primeira metade da Grande Tribulação.

**3.3. A oração dos santos.** Antes do juízo das sete trombetas acontecerem, Deus nos mostra as orações chegando como incenso a Deus [Ap 8.3-4]. Antes da destruição de Sodoma e Gomorra, encontramos o patriarca Abraão junto a Deus intercedendo pela cidade e Deus livra Ló [Gn 19]. Diante da revelação que recebemos, de tudo que está prestes a acontecer, precisamos orar. É tempo de orar! É necessário buscarmos a face de Deus com coração contrito e quebrantado. Nós que cremos que seremos arrebatados por Cristo e não passaremos por estas coisas, devemos anunciar a Cristo, pois Deus pode ainda salvar muitas vidas, pela pregação do Evangelho.

**CONCLUSÃO:** Precisamos perseverar em oração confiantemente, no caminho da santificação e no cumprimento da missão de fazer discípulos, enquanto há tempo, pois o plano de Deus inclui a manifestação do juízo divino sobre toda a terra.

## **LIÇÃO 09-AS DUAS BESTAS DA GRANDE TRIBULAÇÃO**

**AP 13.1-2, 11-12**

**INTRODUÇÃO:** O cenário mundial se configura rapidamente em todas as áreas para o tempo da Grande Tribulação. A Bíblia revela-nos a manifestação de duas personalidades malignas neste tempo, denominadas de “Bestas”.

### **1- AS BESTAS DO APOCALIPSE**

A Grande Tribulação será marcada pela manifestação de duas figuras públicas e notórias, chamadas no livro do Apocalipse de “bestas”. Veremos o que Deus revelou sobre elas, suas características e a fonte de

sua influência e poder sobre os povos [Ap 13.7]. Veremos ainda o que farão no mundo no tempo da Grande Tribulação e o sistema político-econômico que predominará neste tempo.

1.1. São chamados de “besta”. Para falar destas duas personalidades malignas, que aparecem no capítulo 13 do livro do Apocalipse, a Bíblia utiliza a palavra grega “therion”, que significa literalmente “fera”. Esta palavra foi utilizada no mundo antigo para falar de animais perigosos ou criaturas terríveis e sobrenaturais. Mas é utilizada também para falar de pessoas com atitudes bestiais. Isto serve para mostrar a natureza animalesca, violenta e altiva destas duas bestas, que agirão de forma implacável e sombria durante a Grande Tribulação

1.2. Serão duas pessoas. A Bíblia indica que as bestas que João viu serão pessoas e não uma força impessoal. Acredita-se que as duas bestas serão duas pessoas que agirão como a personificação do mal durante a Grande Tribulação. Eles aparecem sendo lançados “vivos” no lago de fogo, o que indica tratar-se de pessoas: “E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.” [Ap 19.20].

1.3. Receberão poder maligno. A Bíblia revela-nos a fonte de poder da primeira besta: “E o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.” [Ap 13.2]. Da segunda besta é dito que “falava como o dragão” [Ap 13.11], exerce poder semelhante a primeira besta [Ap 13.12] e faz grandes sinais: “E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta” [Ap 13.13-14]. Vemos, assim, forças malignas atuando na grande tribulação: o dragão, o anticristo e o falso profeta.

## **2- A BESTA QUE SOBE DO MAR**

“E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta” [Ap 13.1]. A besta que sobe do mar é o Anticristo. O mar aqui simboliza as nações, de onde ele emanará. O profeta Daniel também vê quatro animais saindo do mar e lhe é revelado que são governos humanos: “Estes

grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.” [Dn 7.17].

**2.1. Nomes e títulos do Anticristo.** Os nomes e títulos do Anticristo, na Bíblia, revelam sua natureza e caráter. Na profecia das setenta semanas de Daniel, ele é “o príncipe, que há de vir” e o “assolador” [Dn 9.26-27]; Daniel ainda o chama de “ponta pequena” [Dn 7.8]. O apóstolo Paulo o nomeia de “o homem do pecado, o filho da perdição” e “o iníquo” [2Ts 2.3, 8]. Mas coube ao apóstolo João, o mesmo autor do livro do Apocalipse, chamá-lo pelo nome mais conhecido: o Anticristo [1Jo 2.18, 22; 4.3; 2Jo 1.7]. Este último nome vai aparecer quatro vezes nas epístolas de João.

**2.2. O retrato-falado do Anticristo.** “E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.” [Ap 13.2]. Encontramos aqui uma descrição assustadora do Anticristo, que, nos remete aos quatro animais que Daniel viu subindo do mar [Dn 7]. A visão, relacionada ao Anticristo, parece mostrar nestes animais o seguinte retrato: semelhante ao leopardo fala da rapidez com que o anticristo dominará o mundo; pés semelhantes ao de urso denota a força que emplacará em seu governo; boca de leão aponta para a soberba de suas palavras: “E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias” [Ap 13.5]. Muito diferente de Cristo, no qual estamos protegidos: “Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” [Mt 11.30].

**2.3. Características do Anticristo.** Embora Deus não tenha nos revelado a identidade do Anticristo, fez questão de nos dar várias informações sobre ele. A Bíblia mostra que o Anticristo será um grande orador [Dn 11.36; Ap 13.5]; será também um grande empreendedor empresarial e dominará a economia mundial [Ap 13.16-17]; se mostrará um político notável e implantará um governo mundial tendo dez reinos confederados como base de seu governo: “E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.” [Ap 17.12]; ele fará um pacto com Israel por sete anos [Dn 9.27]; blasfemará contra Deus [Dn 7.25; Ap 13.5]; se

apresentará no templo como se fosse Deus [2Ts 2.4] e finalmente será vencido por Cristo em sua volta [Dn 8.25; Ap 19.11-21].

### **3- A BESTA QUE SOBE DA TERRA**

“E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.” [Ap 13.11]. Esta segunda besta que aparece na revelação é o falso profeta. Ele é chamado desta forma em três passagens do livro do Apocalipse e, em todas elas, ao lado do Anticristo [Ap 16.13; 19.20; 20.10]. Veremos com a chegada desta besta que tipo de quadro religioso predominará no mundo durante a Grande Tribulação.

**3.1. Imitará o Espírito Santo com sinais malignos. O falso profeta marcará o governo do Anticristo com sinais malignos na Grande Tribulação [Ap 13.13].** Embora surja com uma aparência inofensiva e mansa, Deus nos revela sua verdadeira natureza: “E tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.” [Ap 13.11]. Ele respaldará e dará uma aparência messiânica ao Anticristo com sinais malignos, que enganarão as massas: “E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta” [Ap 13.14]. Mas Deus deixa claro que são sinais malignos e de mentira [2Ts 2.9-11]. Disto podemos tirar a lição importante, de que não é por manifestações de sinais e curas que se mede a autenticidade de uma pessoa ou grupo religioso, mas pela conformidade com os padrões da Palavra de Deus [Mt 7.15-20].

**3.2. O sistema único financeiro mundial. A palavra que resume o tempo da Grande Tribulação é controle:** “Faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita ou nas suas testas, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.” [Ap 13.16-17]. Será implantado neste tempo um sistema de controle mundial que envolve adoração, política e economia e tem como base a marca da besta. A Bíblia não explica como será esta marca, mas nos fala do sinal, do nome e do número do nome da besta, que é 666 [Ap 13.18]. Somente aqueles que aderirem ao sistema da besta poderão

comprar comida, fazer transações comerciais e pagar contas. Atualmente temos um vislumbre sobre aquele período ao observarmos a intervenção crescente dos governos mundiais nas redes sociais, pelas metas dos países pelo fim do dinheiro físico e guerra comercial por controle da produção de alimentos e etc.

**3.3. O sistema único religioso mundial.** O tempo da Grande Tribulação será de intensa religiosidade [Ap 13.12]. O falso profeta exercerá influência nas massas com sinais malignos na natureza [Ap 13.13], e implantará um sistema mundial obrigatório de culto à pessoa do Anticristo [Ap 13.15]. O mundo de hoje caminha a passos largos para uma religião mundial, com o movimento ecumênico onde as religiões se aproximam cada vez mais, umas das outras, buscando um salvador ideal, que verá no Anticristo o seu anelo. A Igreja de Cristo, hoje, deve amar e pregar o Evangelho a todos, mas não pode haver mistura de seitas e heresias na prática de fé cristã [GI 1.8].

**CONCLUSÃO:** O mundo caminha em todas as áreas para a chegada do Anticristo e do Falso Profeta. Cabe à Igreja, como Noiva de Cristo, se manter pura e santa. Vivendo firme na Palavra de Deus, até que Cristo venha.

## **LIÇÃO 10-A VOLTA DO GRANDE RE**

**AP 19.11-16**

**INTRODUÇÃO:** Nesta lição, estudaremos sobre a iminente e triunfante volta de Cristo. O Desejado das nações finalmente voltará. Conheceremos as implicações de Sua vinda para a Igreja, para Israel e para o mundo.

### **1- A VOLTA IMINENTE DO REI DOS REIS**

A palavra mais utilizada, no Novo Testamento, para a segunda volta de Cristo é “parousia”. O Manual de Escatologia – J. Dwight Pentecost – p. 182 – menciona “24 vezes no Novo Testamento numa variedade de conexões”. Era utilizada para mostrar a chegada e visita de um rei ou

imperador. Ao empregá-la, a Bíblia diz: “Prepare-se, pois o Rei dos reis chegou! Aleluia!”

1.1. Todo olho o verá. Enquanto o arrebatamento da Igreja será nos ares, de forma secreta e repentina, a volta de Cristo em glória será visível e presenciada por todos os povos do mundo [Mt 24.30]. Será semelhante a um relâmpago sobrenatural, pois o mundo inteiro verá Sua volta gloriosa [Mt 24.27].

1.2. Virá com a Igreja. Jesus nos garantiu que estaríamos sempre com Ele [Jo 14.3; 17.24]. Sendo assim, está determinado à Igreja participar e estar ao Seu lado, por ocasião de Sua volta: “E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro.” [Ap 19.14]. A Bíblia explica que a esposa do Cordeiro recebeu vestido de linho fino: “Vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos.” [Ap 19.7-8]. Mesmo em meio às piores dificuldades ou tentações, temos esperança, certeza e paz porque já conhecemos o nosso amanhã: “E assim estaremos sempre com o Senhor” [1Ts 4.17].

1.3. Pisará no Monte das Oliveiras. “E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul.” [Zc 14.4]. Este momento, sem dúvida alguma, será o ápice da história da humanidade. Aquele que tem “pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha” [Ap 1.15] descerá visivelmente e de forma gloriosa pisará no Monte das Oliveiras, que será dividido. É interessante notar que o Monte das Oliveiras está localizado em frente do monte Sião onde está a cidade de Jerusalém, precisamente de frente para o local mais sagrado dos judeus, o templo.

## **2- PROPÓSITO DA SUA VINDA**

A volta de Cristo, no final da Grande Tribulação, se dará num momento extremamente crítico para a humanidade, após todos os flagelos que

Deus enviará sobre a terra, por ocasião das sete trombetas e dos derramamentos das sete taças da ira divina, assim, como Israel, que neste momento se verá cercado pelo Anticristo e seus exércitos. Este será um dia decisivo para o mundo, especialmente para Israel.

**2.1. Vencer o Anticristo.** Um dos propósitos da segunda vinda de Cristo é derrotar o Anticristo, o falso profeta e seus confederados. Neste dia Jesus tratará pessoalmente toda a soberba e domínio maligno do Anticristo: “E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.” [Ap 19.20]. Muitas vezes nos sentimos desanimados diante das injustiças que vemos no mundo. Cabe ao cristão, diante de tudo isso, manter-se firme na fé e não desanimar diante das injustiças desta vida: “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.” [Mt 16.27].

**2.2. Revelar-se a Israel.** Em sua primeira vinda os judeus não creram nele [Jo 1.11]. Ao longo da história, Israel pagou um preço alto por sua rebeldia contra Deus, com destruições e cativos. Isso fica explícito nas palavras de Jesus: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” [Mt 23.37]. Mas, em Sua segunda vinda, cercado por seus inimigos, Israel, que anteriormente foi iludido pelo Anticristo, finalmente reconhecerá Jesus como seu verdadeiro messias prometido e aguardado [Ap 1.7]. Neste dia se cumprirá a palavra que diz: “Porque eu vos digo que, desde agora, me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.” [Mt 23.39]. Tomemos como lição a história do povo de Deus e vivamos em obediência a Deus e à Sua Palavra.

**2.3. Inaugurará Seu Reino.** Sua vinda trará um tempo de restauração e paz para o mundo em caos, depois de todos os flagelos vividos na Grande Tribulação. Toda a destruição, violência, guerras e mortes darão lugar ao estabelecimento do Reino de Deus na terra: “E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo

vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.” [Ap 11.15]. Em Sua volta, terá início Seu reino teocrático, que trará para o mundo a tão desejada paz, como nunca houve em nenhum governo humano. Enquanto este dia não chega, Seu Reino segue sendo propagado e implantado na vida daqueles que se arrependem [Mt 3.2], e saem das trevas para a luz [Cl 1.13], sendo transformados pelo poder do Evangelho [1Co 4.20].

### **3- A GRANDE E TERRIVÉL BATALHA DO ARMAGEDOM**

A batalha do Armagedom será a mais sangrenta de todas as batalhas da história da humanidade. O mundo nunca mais será o mesmo depois desta batalha. Com ela veremos a derrota final do Anticristo e seu sistema maligno de governo e a manifestação do Senhor Jesus ao mundo [Ap 19.11-16]. Somente Jesus pode falar na vitória antes mesmo da batalha acontecer, pois ele é o “Rei dos reis e Senhor dos senhores” [Ap 19.16]. Por isso, devemos confiar totalmente em Sua Palavra. Se Ele prometeu, acontecerá.

**3.1. O local da batalha.** A palavra “Armagedom” aparece uma única vez na Bíblia, em Apocalipse 16.16: “E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom”. Armagedom é nome hebraico que significa “monte Megido” e fala do local do ajuntamento para a grande batalha que marca a segunda vinda de Cristo: “para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso” [Ap 16.14]. Historicamente, Megido era uma fortaleza de frente à planície de Esdrelon, palco de muitas batalhas do povo de Israel no passado [2Cr 35.22; 2Rs 23.29-30]. Há um grande vale em Megido e em tempos atuais, nesta região, há uma importante base aérea militar israelense. O palco das profecias está pronto.

**3.2. Os inimigos serão destruídos.** No capítulo 19 do livro Apocalipse vemos duas ceias acontecendo. A primeira é a ceia das Bodas do Cordeiro e a Igreja, que ocorre no céu [Ap 19.6-9]. A segunda ocorrerá na terra, no final da Grande Tribulação, por ocasião da volta de Cristo e é chamada “Ceia do grande Deus” [Ap 19.17]. Esta ceia mostra a derrota do Anticristo e aqueles que o seguem. A ceia aqui, é diferente das Bodas do

**Cordeiro. Vejamos: “Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam, e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.” [Ap 19.18]. Muitos morrerão de praga [Zc 14.12] e outros morrerão atacando uns aos outros [Zc 14.13]. O fato de tudo isso ter sido revelado mostra a misericórdia divina nesta última hora [Mt 3.2]. Na mensagem de destruição de Nínive, proferida por Jonas, havia uma oportunidade de arrependimento [Jn 3.4-6], o mesmo acontece agora.**

**3.3. Jesus, o Rei que breve virá. Diferente de sua primeira vinda, onde é descrito pelo profeta Isaías como sem “parecer nem formosura” [Is 53.2], em Sua segunda vinda Jesus é “Fiel e Verdadeiro”, o que mostra que verdade e justiça são a base de Seu governo; tem olhos como chama de fogo, que mostram Sua onisciência; aparece com muitos diademas, o que deixa claro se tratar do Rei dos reis e que Seu reino não terá fim [Ap 19.11-16]. Sua vinda porá fim à injustiça e domínio do mal: “E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro” [Ap 19.15]. A mensagem no Apocalipse é clara: o Rei está voltando!**

**CONCLUSÃO: A volta de Jesus marcará de forma definitiva a história da humanidade, trazendo um tempo de justiça e restauração ao mundo. Esta revelação deve levar-nos à vigilância para que estejamos preparados e atuantes para encontrar com Cristo.**

## **LIÇÃO 11-A REALIDADE DO MILÊNIO**

**AP 2.44-45; 7.27**

**INTRODUÇÃO: Com o fim da batalha do Armagedom, se iniciará um tempo sem igual na história. Cristo implantará Seu Reino sobre toda a terra. Todas as nações, povos e línguas estarão sob o governo justo do Emanuel [Mt 1.22-23].**

### **1- TEMPO DE PROFUNDA E AMPLA TRANSFORMAÇÃO**

O mundo viverá um tempo sem igual de restauração e paz com o fim da Grande Tribulação. Toda a destruição e caos vistas na última das setenta semanas de Daniel darão lugar a um período de real crescimento, segurança e prosperidade para a humanidade. O período do milênio será uma amostra ao homem do que será a eternidade com Cristo.

1.1. Satanás é preso por mil anos. No capítulo dezenove do Apocalipse vimos o juízo divino sobre o Anticristo e Falso Profeta: “Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.” [Ap 19.20]. Agora chegou a vez de Jesus tratar Satanás. No livro de Jó vemos o diabo a “rodear a terra e passear por ela” [Jó 1.7]. Mas com a segunda vinda de Cristo ele será preso por mil anos: “Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.” [Ap 20.2]. O mundo viverá algo inédito, mil anos sem nenhuma atividade satânica. Somos informados o porquê: “para que mais não engane as nações” [Ap 20.3]. Hoje, embora Satanás esteja solto e atuando no mundo com seus demônios, nós recebemos poder de Cristo para em nome dele desfazer todas as obras do diabo. Este poder está acessível agora mesmo ao que crê [Mc 16.17; Lc 10.19].

1.2. A partir de Jerusalém, Jesus governará o mundo. As promessas feitas a Abraão com relação à terra e à sua semente [Gn 12.1-3] e a Davi com relação ao seu trono e seu reino se cumprirão no milênio [2Sm 7.16]. Jerusalém será a capital mundial do governo do Senhor Jesus: “Naquele tempo, chamarão a Jerusalém o trono do Senhor, e todas as nações se ajuntarão a ela, ao nome do Senhor, a Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.” [Jr 3.17]. Os povos da terra subirão a Jerusalém e de lá sairá a lei para os povos: “E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.” [Is 2.3]. Hoje, cristãos de todo o mundo viajam a Israel e pisam em Jerusalém, lembrando do passado bíblico inesquecível deste lugar, sem se darem conta de que estão pisando não apenas no passado, mas também no futuro.

**1.3. Jesus, o Rei universal. No milênio Jesus governará sobre todo o mundo. Há várias passagens na Bíblia que mostram isso, mas uma, sem dúvida, é emblemática: a estátua que Nabucodonosor viu em sonho: “Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta estátua, que era imensa, e cujo esplendor era excelente, estava em pé diante de ti; e a sua vista era terrível.” [Dn 2.31]. Deus mostrou o futuro do mundo sob os impérios gentílicos, identificados metaforicamente com os diversos materiais – ouro, prata, bronze, cobre, ferro e barro. Cada um com suas características, porém todos passageiros [Dn 2.32-43]. Daniel, no final de sua interpretação do sonho, diz: “Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre.” [Dn 2.44]. O cristão, ao andar em obediência à Palavra de Deus, já vive sob a autoridade de Cristo e sente as bênçãos deste Rei amoroso.**

## **2- DEFINIÇÃO DO MILÊNIO**

**Milênio é um período de mil anos. Seis vezes encontramos no capítulo 20 de Apocalipse a referência a este período de tempo [Ap 20.1-7]. É o tempo no qual Satanás será amarrado e lançado no abismo [Ap 20.3] e o Senhor Jesus governará triunfante sobre toda a terra.**

**2.1. Derramamento pleno do Espírito Santo. “E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões.” [Jl 2.28]. Esta conhecida profecia de Joel é mencionada por Pedro no dia de Pentecostes, como se cumprindo naquele momento [At 2.16-21]. Desta forma, fica claro que esta profecia começou a se cumprir, no mundo, no derramamento do Espírito na Igreja. Mas no milênio toda a terra verá esta profecia se cumprindo. Será um reino terrestre, mas de profundo caráter espiritual, onde os santos têm comunhão e a apatia espiritual e frieza para as coisas de Deus darão lugar a um fervor genuíno e amor a Deus por toda a parte. Enquanto este tempo não chega, cabe ao cristão buscar de todo coração ter uma vida cheia do Espírito Santo [Ef 5.18].**

**2.2. O tempo da manifestação do Rei. O Senhor Jesus é a figura central do mundo [Jo 1.3]. Nada teria real significado na vida sem Jesus, o milênio não é exceção. Ele é o “sol da justiça” e tudo gira ao Seu redor [MI 4.2]. Em Sua segunda vinda, Cristo é o filho de Abraão e tem direito sobre todo o território de Israel [Gn 17.8; Mt 1.1; Gl 3.16]. É também o filho de Davi, sendo assim o herdeiro por direito ao trono e ao governo [Is 9.7; Mt 1.1; Lc 1.32-33]. O Filho do homem mostra Seu poder de estabelecer e exercer o juízo: “E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.” [Jo 5.27]. Ele é o Rei de toda a terra [Zc 14.9; Fp 2.10].**

**2.3. O reino de justiça do Messias. No mundo de hoje não são poucos os escândalos por corrupção, assassinatos e violência que muitas vezes ficam impunes, causando revolta e desânimo. Porém no milênio não mais haverá injustiças. Será estabelecida na terra a justiça de Deus. O Rei é o sol da justiça [MI 4.2]; Seu Reino trará justiça aos povos [Is 51.5]. Neste tempo, Jerusalém, capital do governo de Cristo, será conhecida como “cidade de justiça” [Is 1.26]. O mundo dirá: “Dizei entre as nações: O Senhor reina; o mundo também se firmará para que se não abale. Ele julgará os povos com retidão.” [Sl 96.10]. Por isso aprendemos na oração que Jesus nos ensinou como modelo, a dizer: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” [Mt 6.10].**

### **3- CARACTERÍSTICA DO MILÊNIO**

**O mundo viverá seu ápice em todas as áreas por ocasião do milênio. Mudanças significativas e profundas serão vistas, por exemplo, no reino animal, onde acabará a ferocidade dos animais e estes ficarão mansos [Is 11.6]. Na existência humana, as enfermidades serão banidas e teremos um mundo sem epidemias e pestes [Is 35.5-6]. A sociedade experimentará os benefícios de fazer parte do reino de Deus.**

**3.1. Armas viram instrumentos agrícolas. No milênio, todo gasto com poderio militar será revertido para a produção de alimento e bem-estar. Sob o governo de Cristo, não veremos mais nação se levantando contra outra nação para guerrear. Um tempo único e singular para a humanidade, que viu ao longo da sua história muitas guerras e conflitos que resultaram em sofrimento, fome e muitas mortes: “E ele exercerá o**

seu juízo sobre as gentes e repreenderá muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões, e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.” [Is 2.4; Mq 4.3]. Um dos títulos de Cristo visto pelo profeta Isaías terá seu cumprimento pleno no milênio: “Príncipe da paz” [Is 9.6]. Esta paz que excede todo o entendimento está disponível aos que servem a Cristo, que mesmo nas mais difíceis situações podem gozar da paz de Deus [Sl 4.7-8; Jo 14.27; Fp 4.7].

3.2. O homem voltará a viver muitos anos. Quando Deus criou o homem, o criou para viver para sempre. Por causa do pecado a morte entrou no mundo [1Co 15.21]. Mas no milênio, a Bíblia parece mostrar que, assim como ocorreu no período anterior ao dilúvio, os homens voltarão a viver de forma prolongada [Is 65.22]. Se o pecado e a ação demoníaca limitaram e reduziram a existência humana, a ausência de Satanás e a presença redentora de Jesus na terra, certamente darão ao homem um novo tempo no que tange à existência, sua duração e qualidade.

3.3. Toda terra será cheia do conhecimento do Senhor. “Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.” [Is 11.9]. No milênio o conhecimento sobre Deus e a Sua Palavra revolucionará as ciências e saberes. Teorias como a evolução das espécies, que mostram o homem surgindo como uma evolução natural do macaco, serão abandonadas. Ideologias nefastas, que destroem princípios e valores caros à humanidade, como a ideologia de gênero, serão substituídas por um conhecimento e saber que ficou limitado ao homem por causa do pecado. Imagine as descobertas científicas, revolução tecnológica e produção de conhecimento que acontecerão no milênio!

**CONCLUSÃO:** O milênio é uma demonstração ao homem de que servir a Deus e andar segundo a Sua Palavra traz prosperidade, segurança e realização plena. Cabe ao cristão, hoje, tirar disto a lição sobre a relevância de perseverar em Cristo, pois há propósito de Deus para o Seu povo além da vida na presente era.

## **LIÇÃO 12-O TRONO BRANCO E O JUÍZO FINAL**

**AP 20.7-15**

**INTRODUÇÃO:** Com o fim do milênio vemos Satanás sendo solto e liderando a última rebelião contra Deus. Após sua derrota terá início o juízo definitivo e final sobre todos os ímpios de todos os séculos, que comparecerão perante Deus.

### **1- SATANÁS É SOLTO**

Depois de viver mil anos sob o governo de Cristo e usufruir de todos os benefícios advindos deste tempo de justiça e paz, o homem verá Satanás novamente solto [Ap 20.7]. A humanidade terá, aqui, o último teste de sua história desde o Éden.

**1.1. Sairá a enganar as nações.** “E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra” [Ap 20.8]. Engano é a palavra que define a ação do diabo em relação ao homem no Apocalipse [Ap 12.9; 13.14; 19.20; 20.3, 8, 10]. A palavra “engano” aqui fala de seduzir e desviar alguém da verdade usando de artimanhas e sutilezas. Satanás é o enganador das nações. Ele é essencialmente mau e mentiroso e irá seduzir novamente a humanidade para levá-la a rebelar-se contra Cristo. O cristão, de hoje, precisa estar vigilante e orar para não ser enganado por falsas aparências [2Co 11.14].

**1.2. Gogue e Magogue: a última rebelião.** “E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.” [Ap 20.8]. Gogue e Magogue aqui não falam de um local, país ou região específica, mas, sim, de um exército enorme que vem de todos os lugares da terra e se unem para atacar o governo de Cristo. Após Satanás ser solto, o seguirão rumo à cidade de Jerusalém. O fracasso de Satanás começou com uma rebelião e seu último ato será também uma rebelião [Is 14.11-15] para atacar o trono de Cristo, mas será derrotado: “E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou.” [Ap 20.9].

**1.3. A influência da natureza pecaminosa. O mundo experimentará durante mil anos justiça e paz pelo reinado de Cristo. Uma vida de qualidade e significado com saúde, segurança e prosperidade. Mas basta que Satanás seja solto para que uma grande rebelião contra o governo de Cristo se inicie, alcançando grande parcela da humanidade, “cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha” [Ap 20.8]. Como tem acontecido desde o jardim do Éden: “A serpente me enganou” [Gn 3.13]. Notemos que, mesmo sob o reinado do próprio Cristo, pessoas escolherão seguir Satanás. Esta revelação exige uma análise pessoal e sincera de cada um de nós. Até onde realmente somos convertidos? Realmente Cristo reina em nossas vidas ou só estamos atrás dos pães e peixes? Em Romanos 8.35 há uma pergunta muito importante: “Quem nos separará do amor de Cristo?”; a resposta é nítida, somente nossas escolhas de rebelião contra Cristo podem nos separar de Deus.**

## **2- É CHEGADO O JUÍZO FINAL**

**O diabo é vencido e lançado definitivamente no lago de fogo de onde nunca mais sairá [Ap 20.10]. Após o juízo divino sobre Satanás, terá início o juízo dos ímpios.**

**2.1. Trono Branco. O juízo final é chamado também de juízo do Trono Branco, por causa do que diz o verso 11: “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles”. O branco aqui aponta para a pureza, santidade e glória deste trono. Este trono é tão magnífico e glorioso que todo o universo físico desaparece diante dele. O tempo e as dispensações findam-se aqui e inicia-se o maior julgamento que já existiu, em toda história. Jesus chama, de forma categórica, este dia de o “último dia” [Jo 12.48].**

**2.2. Os ímpios ressuscitarão e serão julgados. O juízo final é o momento singular na história, onde Deus vai tratar com o ímpio. Todos os que morreram sem se converterem a Cristo, terão que comparecer perante Deus naquele dia [Ap 20.13]. Não haverá desculpas, oportunidade de defesa ou outra chance. Todos aqueles que morreram sem Deus, ressuscitarão no juízo final para prestar contas de seus pecados diante**

daquele que é Santo [Ap 20.13]. A realidade do juízo final é terrível, mas não cabe interpretação aqui, é literal o que vai acontecer. É por isso que há muitas igrejas em todos os lugares, cultos na hora do almoço em empresas, cultos e ministrações da Palavra de Deus nas redes sociais na internet e cristãos em muitos lugares testemunhando. É a voz do Espírito Santo dizendo: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.” [Mc 1.15].

2.3. Grandes e pequenos. “E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono” [Ap 20.12]. “Grandes e pequenos”, no texto, não se refere à idade ou tamanho físico. Significa que o juízo divino alcançará pessoas de todas as classes e camadas sociais, todas estarão perante Deus naquele dia: ricos e pobres, famosos e anônimos, doutos e iletrados, religiosos e ateus. Aqui, dependendo do poder financeiro e influência que alguém possua, pode até perverter o juízo e viver impune de erros e crimes. Mas diante do trono divino não haverá barganhas. Todos são iguais perante o justo juiz [Cl 3.25].

### 3- O JULGAMENTO É INEVITÁVEL

Um julgamento precisa de um juiz e, neste caso, o Juiz é o Senhor Jesus. Em sua primeira vinda ao mundo, Cristo veio para salvar e não julgar o mundo [Jo 12.47]. Mas, em Sua segunda vinda, Ele vem para julgar o mundo, pois só Ele detém todo o juízo [Jo 5.22]. Todos os ímpios comparecerão para o dia do juízo final e serão julgados por aquele “que foi morto e reviveu”. A Palavra de Deus declara: “Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.” [At 17.31].

3.1. Os mortos serão julgados segundo as suas obras. “E abriram-se os livros, e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” [Ap 20.12]. A Bíblia deixa claro que cada um será julgado segundo suas obras. Então se entende que estes livros se referem ao registro das obras de cada pessoa. Nada passa despercebido diante daquele que tem olhos como chama de fogo. Tudo, mesmo o oculto e escondido será revelado

naquele dia. O Livro da Vida que registra os nomes dos salvos aparece, também, para confirmar a condenação dos ímpios [Ap 20.15]. Quando Moisés intercedeu pelo povo de Israel, que havia pecado, pediu a Deus: “Perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito.” [Êx 32.32], mas Deus lhe deu a resposta que aponta para o que acontece no juízo final: “Então disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro.” [Êx 32.33].

3.2. O julgamento será individual. A Bíblia não deixa dúvida de que este julgamento, embora envolva todos os ímpios, de todo o tempo da história humana, não será feito de forma coletiva ou geral, mas será individual. Cada pessoa é responsável por seus atos e condutas perante Deus [Ez 18.4]. Não haverá injustiças e nem erros neste julgamento. Uma multidão sem conta se apresentará diante do Trono Branco neste dia [Ap 20.13]. Aquele que tem cabelos brancos como a lã conhece cada pessoa que está sendo julgada e suas obras, seus pecados, mesmo os ocultos estarão expostos naquele dia. É possível imaginar que, como um filme, a vida de pecado de cada um passará diante de seus olhos neste dia. Que dia terrível será este! A Palavra de Deus nos adverte hoje: “Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.” [Rm 8.13].

3.3. A sentença será a segunda morte. “E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.” [Ap 20.14-15]. A Bíblia não está falando de extinção aqui, mas de sofrimento eterno. Jesus revela que os maus e os que cometem iniquidade serão lançados no lago de fogo e ali haverá “pranto e ranger de dentes” [Mt 24.51]; os desobedientes sofrerão “eterna perdição” [2Ts 1.9]; terão angústia e tribulação [Rm 2.9]. Jesus aumenta nosso campo de visão sobre o juízo final informando que o inferno ou lago de fogo é o local onde o fogo jamais se apaga. Isto é tão sério e verdadeiro que Jesus fala cinco vezes isso em Marcos 9.43-48. O alvo da revelação desta verdade tão dura, chocante e iminente é despertar a Igreja para sua tarefa suprema de ganhar almas para Cristo. Que o mundo saiba que o pecador vai para o

inferno, mas que a porta da graça ainda está aberta para todos aqueles que se arrependem e crerem no Evangelho de Cristo.

**CONCLUSÃO:** A realidade dura e inevitável do juízo final deve servir de despertamento ao povo de Deus para pregar com poder o evangelho de Cristo. A porta da graça ainda está aberta. Ainda há tempo para arrependimento verdadeiro.

## **LIÇÃO 13-UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA**

**AP 21.1-4**

**INTRODUÇÃO:** O futuro da humanidade revelado no Apocalipse mostra o destino do ímpio e do justo. Esta revelação serve de alerta ao ímpio, para que se arrependa de seus pecados, e de consolo para a Igreja de Cristo, que deve anunciar e testemunhar destas coisas.

### **1- A VONTADE PERFEITA DE DEUS**

Desde que Deus criou o homem, Satanás age para enganá-lo, fazendo acreditar que a vontade de Deus não será boa para ele. No Éden, enganou Adão e Eva que desobedeceram a Deus e comeram do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal [Gn 3.1-6]. Israel sofreu derrotas e cativeiros ao longo de sua história por rebeldia a vontade de Deus. A Bíblia define a vontade de Deus como “boa, agradável e perfeita” [Rm 12.2]. Podemos ver isso de forma cristalina nos capítulos 21 e 22 do Apocalipse.

1.1. Novos céus e nova terra. A partir deste momento [Ap 21.1], o mundo entra num novo e glorioso capítulo de sua história. O tempo e as dispensações já não existem mais, um novo começo chega para o mundo que viu, depois do pecado do homem, a maldição atingir a terra [Gn 3.17-18]. O profeta Isaías profetizou que Deus traria um novo céu e uma nova terra [Is 65.17; 66.22]. O Senhor Jesus afirmou que os presentes céu e terra passarão [Mc 13.31] e o apóstolo Pedro mostra que parte das promessas de Cristo para a Sua Igreja diz respeito a “novos céus e nova terra” [2Pe 3.13] e acrescenta: “Aguardando e apressando-vos para a

vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?” [2Pe 3.12]. Nós viveremos para sempre com o Senhor.

1.2. As primeiras coisas são passadas. Toda a tragédia que acometeu a raça humana desde a queda de Adão será finalmente superada por um novo tempo. Um tempo sem Satanás e seus demônios, sem a maldição do pecado e suas consequências terríveis que se viram ao longo da história do homem [Ap 21.4]. Assim, vemos que a morte, o último inimigo do homem, será definitivamente derrotada [1Co 15.54]. Deus deu a Moisés as tábuas da Lei no monte Sinai [Êx 20], mas mandou colocar o Tabernáculo no meio do povo, entre as tribos de Israel [Êx 25.8], mostrando assim o propósito divino de se revelar ao homem e ter comunhão com ele. Este propósito será agora cumprido e Deus habitará com o homem [Ap 21.3]. Que tempo glorioso será este!

1.3. Promessa ao que vencer. Em cada uma das cartas às sete igrejas da Ásia, vemos no final uma promessa de Cristo ao que vencer [Ap 2-3]. As promessas às sete igrejas envolvem algum aspecto da bênção celestial e apontam para a necessidade de contínua perseverança do cristão que aguarda o arrebatamento [Ap 2.10; Mt 10.22].

## 2- UMA ADVERTÊNCIA PARA NÓS

O Senhor Jesus nos faz um importante alerta. Ele nos dá uma lista daqueles que não herdarão o Reino de Deus. Esta lista vai aparecer em Apocalipse 21.8 e 22.15. Cristo fala duas vezes aqui sobre isso. Vemos nisso a preocupação divina com o homem e em especial a Igreja. Seu desejo é que ninguém se perca [2Pe 3.9].

2.1. Tímidos, incrédulos e abomináveis. Tímidos, aqui, é a palavra grega “DEILOI” que significa covarde e mostra aquele que diante de provações e lutas foge da batalha. Ama mais a sua vida e segurança do que a Cristo e demonstra uma fé rasa e superficial [Mt 10.33; Hb 10.38]. A lista segue com os incrédulos. Estes são os que jamais creram no Evangelho de Cristo, muitos trocaram a fé em Cristo pelo racionalismo cartesiano, onde a razão é o único meio de se chegar ao conhecimento verdadeiro. Fala, também, dos que por um momento creram, mas voltaram às práticas de

pecado, sendo infiéis a Cristo. [Sl 14.1; 1Tm 4.1]. Em terceiro lugar na lista aparecem os abomináveis. São aqueles que se voltam para toda e qualquer prática idólatra e seus vícios imundos.

**2.2. Assassinos, impuros e feiticeiros.** Ao falar de assassinos devemos lembrar que muitos irmãos neste tempo morreram assassinados por amor a Cristo e o livro do Apocalipse é uma mensagem de consolo aos que sofrem [Ap 2.8-11]. Fala daqueles que tiram a vida de forma intencional e espontânea e daquele que odeia seu irmão [1Jo 3.15]. Impuros são aqueles que praticam imoralidade sexual. Estão inclusos nisso o adultério, a fornicação, vício em pornografia e orgias. Muitas destas práticas eram comuns nos cultos pagãos e até hoje aparecem destruindo vidas. O termo feiticeiros origina-se da palavra droga e mostra aqueles que usam drogas, poções mágicas e venenos.

**2.3. Idólatras e mentirosos.** Idólatras são aqueles que deixaram a adoração ao único Deus verdadeiro e se voltaram para a adoração a falsos deuses. Podem ser pessoas, objetos ou algo na natureza [Rm 1.22-23]. Aquilo que toma a primazia em sua vida, no lugar de Deus, torna-se seu ídolo. Mentirosos e os que amam a mentira são os que abandonam a verdade e negam a Cristo e Sua Palavra [2Tm 4.4; Rm 1.25]. O cristão deve estar alerta e ter cuidado com o relativismo que reduz a verdade a uma mera opinião, que depende do ponto de vista de cada um. O relativismo prega que toda verdade universal deve ser desconstruída na sociedade.

### **3- UMA ÚLTIMA MENSAGEM DE CRISTO À IGREJA**

É notável que o livro da revelação começa e termina com uma palavra de Cristo para a Sua amada Igreja. Depois de tudo que nos mostrou acerca do futuro próximo, de todos os acontecimentos que estão prestes a eclodir no mundo, Ele se volta para a noiva com uma última mensagem: “Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.” [Ap 22.16].

**3.1. Testifiquem estas coisas nas igrejas.** O propósito de Cristo é que todos conheçam a mensagem do Apocalipse. Doze vezes é dito ao

apóstolo João: “Escreve” [Ap 1.11, 19; 2.1, 8, 12, 18; 3.1, 7, 14; 14.13; 19.9; 21.5]. Isto denota que a mensagem não se limitava apenas àquele tempo, mas à Igreja de Cristo de todos os tempos e em todos os lugares. Uma trombeta profética de aviso e despertamento que se espalha pelas igrejas preparando a noiva para a volta de Cristo [Ap 22.16]. Houve épocas, no mundo, que quase não se falava no Apocalipse, permitindo o surgimento de diversas seitas e heresias, que ensinam temas como: “o céu”, “vida após a morte” e “Juízo divino”, contrário ao genuíno ensino contido na Palavra de Deus.

3.2. A mensagem é urgente. Os fatos revelados no Apocalipse não devem ser encarados como distantes de nós. Devemos esperar a volta de Cristo a qualquer momento. Ao profeta Daniel, foi dito que selasse ou fechasse o livro [Dn 12.4, 9]. Porém a João, Deus disse que não fechasse o livro, pois estava próximo o seu cumprimento [Ap 22.10]. O objetivo divino em revelar estas coisas aos seus servos é preparar a noiva para a chegada do noivo. Ao ler estas linhas, é preciso despertar para uma vida mais próxima de Deus.

3.3. Vem, Senhor Jesus!. E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve, diga: Vem! E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.” [Ap 22.17]. Três personagens aparecem respondendo à promessa de Cristo, de voltar brevemente:

- 1) O Espírito Santo. O Consolador fala com a Igreja, dá dons e ministérios e a prepara para o arrebatamento. Também é o Espírito Santo que convence o pecador de seus pecados [Jo 16.8];
- 2) A Igreja. A Igreja anela e ama a volta de Cristo [2Tm 4.8], pois está no mundo, mas pertence a Deus [1Jo 5.19];
- 3) E quem ouve. O Evangelho de Cristo ainda alcançará muitos corações. Não é tarde demais para que muitos sejam libertos pela mensagem da cruz de Cristo e respondam dizendo: Vem!

**CONCLUSÃO:** Nesta lição, vimos que, vivendo em obediência à Palavra de Deus, o cristão aguarda a volta iminente de Cristo e a vida eterna. Para o ímpio a revelação do Apocalipse é uma oportunidade de salvação, que deve ser recebida o quanto antes.

